

**CURSO TÉCNICO EM
ENFERMAGEM
COLÉGIO ELO**



DADOS GERAIS

Nome do Curso: Técnico em Enfermagem
Área de Conhecimento/Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Nível: Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Modalidade: Híbrido
Carga Horária Total: 1.920
Duração Prevista: 1 ano e 6 meses
Tempo de Integralização do Curso: 3 anos
Habilitação: Técnico em Enfermagem
Periodicidade de Oferta: Semestral
Turno: Noturno
Número de Vagas Ofertadas por processo seletivo: 30 vagas por turma
Períodos: 3
Requisitos de Acesso: Ensino Médio Completo, aprovação em processo seletivo ou transferência de outras Instituições de Educação profissional, bem como a compatibilidade curricular.
Local de Funcionamento: Avenida JK, S/N, Quadra U5, Setor Sul II, Uruaçu\GO.



SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	5
2. APRESENTAÇÃO	5
3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
4. JUSTIFICATIVA DO CURSO	6
5. OBJETIVOS	10
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	11
6.1 EIXO TECNOLÓGICO	11
6.2 NIVÉL	11
6.3 MODALIDADE.....	11
6.4 CARGA HORÁRIA TOTAL.....	11
6.5 DURAÇÃO PREVISTA	11
6.6 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	11
6.7 PERIODICIDADE DE OFERTA	12
6.8 TURNO.....	12
6.9 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS	12
6.10 PERÍODOS	12
6.11 REQUISITOS DE INGRESSO	12
6.12 LOCAL DE FUNCIONAMENTO	13
6.13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
6.13.1 METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM	13
6.13.2 PERFIL PROFISSIONAL.....	13
6.13.4 Educação à Distância.....	16
6.14 Componentes Curriculares	19
7. ATIVIDADES ACADEMICAS	44
7.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	44
7.2 ATIVIDADE COMPLEMENTARES	46
7.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	47
7.4 CONCLUSÃO DE CURSO	50
8. CORPO DOCENTE	51
8.1 COORDENAÇÃO DE CURSO	51
8.3 DOCENTE – NOMINATA	51
12.1 Titulação e Experiência	54
TOTAIS	54
9. INFRAESTRUTURA	55

9.1 INSTALAÇÕES DA UNIDADE	55
9.2 BIBLIOTECA	Erro! Indicador não definido.
15.3.2 Horário de Funcionamento.....	57
15.3.3Pessoal Técnico-Administrativo da Biblioteca.....	57
9.2.1 ACERVO ATUAL POR ÁREA DE CONHECIMENTO.....	58
15.3.4Acervo Geral.....	59
15.3.5Periódicos.....	59
15.3.5.1Base de Dados	61
15.3.5.2Informatização.....	61
15.3.5.3Formas de Acesso ao Acervo.....	62
9.6 ATENDIMENTO A PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES E/OU MOBILIDADE REDUZIDA	88
9.7 RECURSOS AUDIOVISUAIS.....	89
9.8 ÁREA DE CIRCULAÇÃO E LAZER.....	90
10. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS DO PROJETO	91



1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Colégio ELO

CNPJ: 05.995.086/0002-34

Entidade Mantenedora: CENTRO DE EDUCAÇÃO SERRA DA MESA LTDA – CESEM

CNPJ: 05.995.086/0001-53

Endereço: Avenida JK, S\N, Quadra U5, Setor Sul II, Uruaçu\GO.

Endereço eletrônico: www.fasem.edu.br

Correio eletrônico: dic@fasem.edu.br/secretaria@fasem.edu.br

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento foi elaborado a fim de constituir o projeto político pedagógico do curso de Nível Médio Técnico em Enfermagem, pós-médio, referente ao eixo tecnológico Ambiente e Saúde do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O Colégio ELO utiliza-se de seu projeto político pedagógico institucional para elaborar esse projeto, orientando as decisões institucionais, traduzidas em objetivos gerais e específicos, na função social que esta ocupa, bem como a compreensão da educação como prática social.

O curso de Nível Médio Técnico em Enfermagem do Colégio ELO, se compromete com a formação do indivíduo de forma integral, por meio de uma educação profissional que articula as áreas de ciência, tecnologia, saúde e ambiente visando formar um cidadão crítico e reflexivo, com competências técnicas, ética e principalmente que possa ser agente de transformações da realidade na perspectiva de igualdade e da justiça social, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio explicitam a finalidade social do ensino profissional:

Art. 5º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio históricos e culturais (2012, p. 2).

O curso Técnico em Enfermagem do Colégio ELO, busca oferecer uma formação humana e integral no qual o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade única.

Este documento apresenta os embasamentos teóricos, metodológicos, didáticos e pedagógicos estruturantes da proposta do curso em conjunto com o Projeto Político Pedagógico Institucional, no qual os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Colégio ELO surge de um sonho antigo, o mesmo vem sendo idealizado, pensado e desenvolvido ao longo de alguns anos, foi idealizado e pensado por três irmãos que amam trabalhar com a educação.

Os idealizadores do Colégio viram na região um potencial e ao mesmo tempo a necessidade de um colégio que fosse capaz de formar jovens preparados para o mercado de trabalho através de um ensino forte e humano no ensino fundamental ao médio.

É importante salientar a inquietação dos sócios proprietários em oferecer aos colaboradores e docentes formação continuada, através de participação de eventos e pós-graduações: lato-sensu e stricto-sensu visando oferecer condições para que os mesmos colaborem com a construção e aplicação das ações propostas pelo Projeto Político Pedagógico, acreditando na importância de aliar teoria à prática.

Enfrenta tantos desafios da educação, acreditamos que é possível pensar uma educação de qualidade, construir um projeto escrito em papel também é possível, entretanto, concretizá-lo é que move a vida de nós educadores e educandos, uma vez que somente a partir da prática que os desafios surgem. Acreditamos que esse é o momento de tornar nossos sonhos realidade.

4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O avanço tecnológico e de conhecimentos científicos, também conhecido como era do conhecimento, dá uma nova ordem e padrão dos relacionamentos entre nações, o deslocamento do sistema de produção para outros mercados, diversidade, o grande avanço de múltiplos produtos e formas de prestação de serviço, a crescente queda de barreiras comerciais, são alguns exemplos da transformação estrutural que modifica o modo de vida, as relações pessoais e principalmente do mundo do trabalho, o que conseqüentemente exige maior responsabilidade das Instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Por se localizar no médio norte do Estado, às margens da Rodovia BR-153 (Belém–Brasília), fazendo divisa com Vale do São Patrício e o Vale do Araguaia, Uruaçu é o município estratégico e mais importante da região pois é central para maioria das demais cidades que constituem a região norte do Estado (veja mapa abaixo), sendo uma das mais próximas dos grandes centros como Goiânia (280 Km), Anápolis (215 Km) e Brasília (260 Km).



Assim, é considerado um município polo, que atrai demandas dos outros municípios, em todas as áreas, e, inclusive, também na área do ensino técnico e superior, onde, além do Colégio ELO, existem instituições de renome em educação, tais como; a Faculdade Serra da Mesa – FASEM, uma unidade da Universidade Estadual de Goiás-UEG, do Instituto Federal de Goiás, e alguns polos de apoio presencial de instituições de ensino a distância.

Além de uma rica produção agropecuária, Uruaçu tem um parque industrial bem desenvolvido e seu subsolo possui imensas riquezas naturais, ainda pouco exploradas, como, por exemplo, o Lago Serra da Mesa, formado com a construção da usina hidrelétrica do mesmo nome, no município de Minaçu, além de várias cachoeiras espalhadas pela região. Além disto, localiza-se na região um grande centro de mineração, que gera muitos empregos e renda.

Na região Norte de Goiás estão localizados os maiores complexos minerais do Estado. Em Barro Alto, a Companhia Anglo American está investindo mais de US\$ 1 bilhão

em projeto de exploração e beneficiamento de níquel. Em Niquelândia, já operam há vários anos dois empreendimentos voltados para a produção de níquel. Tal como a Codemin (do grupo Anglo American). Em Alto Horizonte, está o complexo mineral da Lundin Mining/Mineração Maracá, voltado à produção de ouro e concentrado de cobre. Já em Minaçu está localizada a Sociedade Anônima Mineração de Amianto (Sama), do Grupo Eternit, que produz anualmente cerca de 250 mil toneladas de fibras de amianto, produto que é utilizado na fabricação de telhas, caixas d'água e produtos diversos para construção civil.

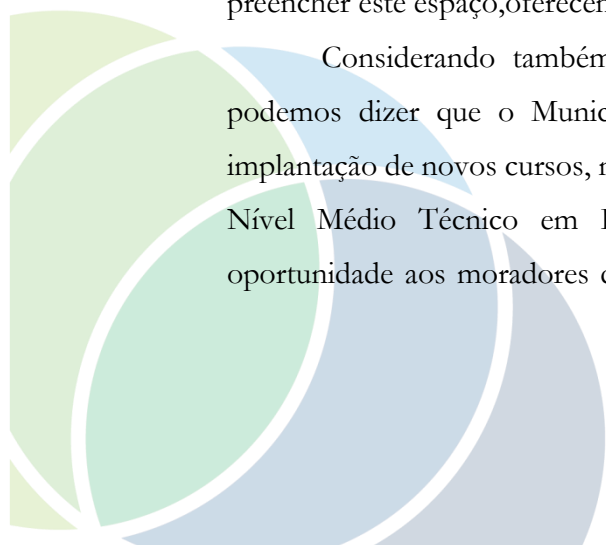
O Hospital Regional e Maternidade de Uruaçu (HEMU) está praticamente pronto, havendo boa expectativa quanto ao acolhimento e necessidade de profissionais de saúde com formação de qualidade. A obra possui boa infraestrutura e visa atender toda a Região Norte do Estado. São mais de R\$ 170 milhões de investimento na obra e outros R\$ 30 milhões em equipamentos. Além disso, Uruaçu possui diversas unidades básicas de saúde, bem como o Hospital Santana, o Hospital Ortopédico, a UPA, o CAIS e diversas clínicas especializadas de saúde.

Nessa perspectiva, amplia-se a necessidade de oferta de formação de jovens e adultos capazes de lidar com o avanço do mercado, ciência e tecnologia e prepara-los para uma participação de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Neste sentido que o Colégio busca ampliar sua atuação com oferta de diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais e da região.

O Colégio ELO, ao oferecer esse curso técnico, busca inovar pedagogicamente, em resposta a realidade e aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdo, do mundo do trabalho e da prática social dos estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

Assim, ao levarmos em consideração o contexto sócio econômico desta região, podemos concluir que muita coisa ainda deve ser realizada, e o Colégio ELO, ciente de sua responsabilidade social e conhecedora dos anseios e desejos da comunidade local, pretende preencher este espaço, oferecendo novas oportunidades de ensino com qualidade.

Considerando também as informações do Município de Uruaçu e sua região, podemos dizer que o Município possui todas as condições necessárias para suprir a implantação de novos cursos, negócios e empreendimento. Assim, ao consolidar o Curso de Nível Médio Técnico em Enfermagem, o Colégio ELO implementará uma nova oportunidade aos moradores do norte goiano, oferecendo uma nova opção no ensino de



nível médio técnico, com qualidade e inovação, atendendo as necessidades do mercado e proporcionando o crescimento pessoal e profissional de seus cidadãos.

Desta forma, o Curso Técnico em Enfermagem visa suprir a carência de profissionais qualificados para atuarem na área, que possuam uma formação de nível técnico adequado à realidade do trabalho que venham a exercer, profissionais capazes de intervir no processo saúde-doença e de intervir no perfil epidemiológico da população. Além disso, com a criação do curso, o Colégio ELO pretende colaborar na diminuição das desigualdades sociais, fazendo com que ocorra uma inclusão social de toda uma região.

Portanto, o Colégio ELO vem contribuir para a expansão do ensino em nível técnico no Município de Uruaçu, com um grande diferencial, oferecendo os recursos necessários para uma formação profissional de qualidade, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, com ótimos profissionais, laboratórios, biblioteca e espaço físico adequado.



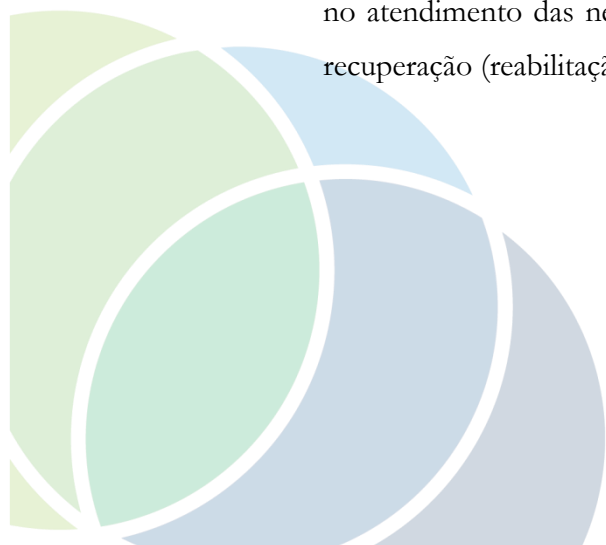
5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Implantar no Colégio ELO o Curso Técnico em Enfermagem, visando formar profissionais comprometidos com a prática profissional, que possam ser capazes de atuar de forma consciente com habilidades técnicas e científicas voltado ao atendimento das necessidades de saúde do paciente/cliente/comunidade nas diferentes fases do ciclo vital e comprometido com promoção e proteção da vida.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população através da oferta do Curso de Técnico em Enfermagem, visando melhorar a atuação do pessoal de apoio dos hospitais, centros e postos de saúde;
- ✓ Captar, tratar e disseminar informações técnicas e tecnológicas na área de saúde.
- ✓ Facilitar ao aluno a construção de “itinerário” de formação profissional que atendam às suas expectativas e perspectivas de trabalho.
- ✓ Desenvolver metodologias de ensino que favoreçam a interdisciplinaridade e o contato precoce do aluno com a prática profissional, rompendo com a dicotomia teoria/prática
- ✓ Favorecer a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, tendo em vista o desempenho profissional.
- ✓ Orientar o desenvolvimento profissional dos alunos influenciando em sua própria personalidade bem como estimular a sua participação na obra do bem comum.
- ✓ Colaborar para a realização do plano nacional de saúde preparando, a curto e médio prazo, pessoal qualificado para a prestação de serviços específicos à comunidade e no atendimento das necessidades da população visando à prevenção, promoção e recuperação (reabilitação) da saúde.



6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Currículo é definido como esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento e o desenvolvimento de perfis profissionais e competências que atendam os objetivos de formação profissional, de acordo com as funções e demandas do mundo do trabalho e dos processos gerenciais e produtivos (DEMAI, 2017, p. 104).

Os currículos e os programas que integram a presente proposta pedagógica do Colégio ELO para o curso Técnico em Enfermagem têm caráter holístico com visão interdisciplinar e estão estruturados por módulos, sendo estes constituídos por competências profissionais, a fim de melhor formar o profissional para o mercado de atuação.

6.1 EIXO TECNOLÓGICO

- ✓ Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

6.2 NÍVEL

- ✓ Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

6.3 MODALIDADE

- ✓ Híbrido

6.4 CARGA HORÁRIA TOTAL

Ensino	1.200h
Atividades Complementar	120h
Estágio Supervisionado	600h
Carga Horária Total	1.920

6.5 DURAÇÃO PREVISTA

- ✓ 1 ano e 6 meses.

6.6 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

MINÍMO: 1 ano e 6 meses (3 semestres)

MÁXIMO: 3 anos (6 semestres)

6.7 PERIODICIDADE DE OFERTA

- ✓ Semestralmente.

6.8 TURNO

- ✓ Noturno

6.9 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

- ✓ Até 30 vagas por turma.

6.10 PERÍODOS

- ✓ 3 Semestres.

6.11 REQUISITOS DE INGRESSO

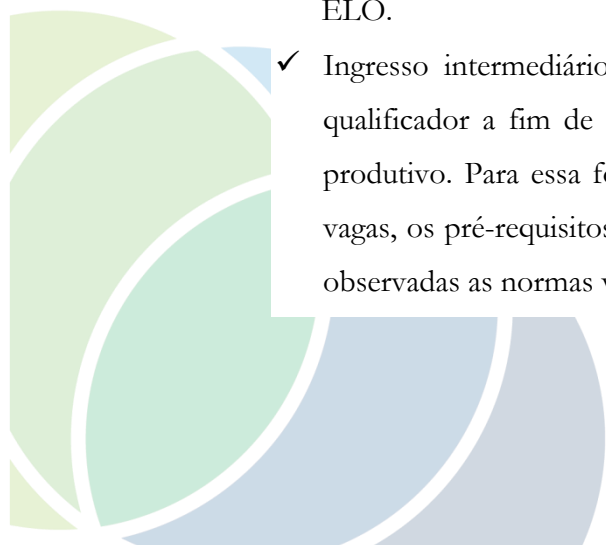
- ✓ Ingresso principal, que garante a possibilidade de acesso a todos os módulos e ao título de técnico, o qual se dará mediante normativas da instituição e legislação vigente através de processo de seleção, cujas normas, prazos, critérios de classificação e desempate, condições para matrícula e demais informações são publicados em edital.

Parágrafo Único: É condição para essa forma de ingresso no curso, que os candidatos tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente.

- ✓ Ingresso de Portador de Diploma de Nível Técnico, para estudantes diplomados em Instituições de Ensino público ou privado, o qual garante a possibilidade de acesso a todos os módulos e ao título de técnico.

Neste caso, será determinado em edital o número de vagas, os requisitos necessários e outras condições, quando for o caso, observadas às normas vigentes no Colégio ELO.

- ✓ Ingresso intermediário, para estudantes que desejam apenas cursar um módulo qualificador a fim de obter uma formação para atividade específica no processo produtivo. Para essa forma de ingresso, será determinado em edital o número de vagas, os pré-requisitos, quando for o caso, a forma de seleção e outras condições, observadas as normas vigentes do Colégio ELO.



6.12 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

- ✓ Av. JK, Qd: U5, Setor Sul II – Uruaçu – G0.

6.13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular é bem vasta de saberes e conhecimentos, visto que, o currículo é o resultado de uma seleção de todos esses, na perspectiva da constituição da parte representante das escolhas realizadas pelos envolvidos. Discussões têm sido realizadas para que estas escolhas de conteúdo possam atender da melhor forma, todo o processo educativo e de formação média, técnica e tecnológica.

6.13.1 METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM

O Colégio ELO adota metodologia de aulas que busquem o desenvolvimento no sentido de favorecer a realização de atividades de caráter teórico-prático no campo da pesquisa científica, como forma de atingir os objetivos da disciplina. Assim, adotamos algumas estratégias de aprendizagem no sentido de favorecer a transmissão dos conteúdos específicos da disciplina de pesquisa, bem como a produção de novos conhecimentos.

A metodologia a ser desenvolvida é constituída de maneira participativa, visando o dinamismo durante todo o curso, onde as aulas desenvolverão no sentido de favorecer a realização de atividades de caráter teórico-prático no campo da pesquisa científica, como forma de atingir os objetivos de cada disciplina e conteúdo programático.

O aluno é o sujeito e o professor é o mediador das ações propostas. As estratégias adotadas buscam uma aprendizagem que favoreça a transmissão dos conteúdos específicos da disciplina de pesquisa, bem como a produção de novos conhecimentos. A Instituição tem como objetivo, também, aproveitar as experiências e construções que o discente traz consigo.

6.13.2 PERFIL PROFISSIONAL

A identidade do Curso Técnico de Enfermagem foi estabelecida primordialmente a partir da aferição simultânea das demandas do mercado de trabalho e da sociedade. A partir daí, foi traçado o perfil profissional de conclusão da habilitação prefigurada, o qual orientou

a construção do currículo. Este perfil consolidou-se como definidor da identidade do Curso Técnico de Enfermagem. Foi estabelecido levando-se em conta as competências dos profissionais de Enfermagem. Abrangendo Enfermagem e completadas com outras competências específicas da respectiva habilitação profissional, em função das condições locais e regionais, e direcionadas para a laborabilidade frente às mudanças inferidas ao profissional.

Após a integralização de todos os componentes curriculares e tendo atendido os demais requisitos previstos neste projeto, o Técnico em Enfermagem deve ser capaz de desenvolver as seguintes habilidades e competências:

➤ **Habilidades e Competências profissionais gerais:**

As habilidades e competências profissionais gerais do Técnico em Enfermagem serão aquelas relacionadas ao eixo tecnológico “Ambiente e Saúde”. Assim, espera-se que o egresso seja capaz de, na assistência primária, secundária ou terciária sob a supervisão do enfermeiro, atuar nas seguintes atividades:

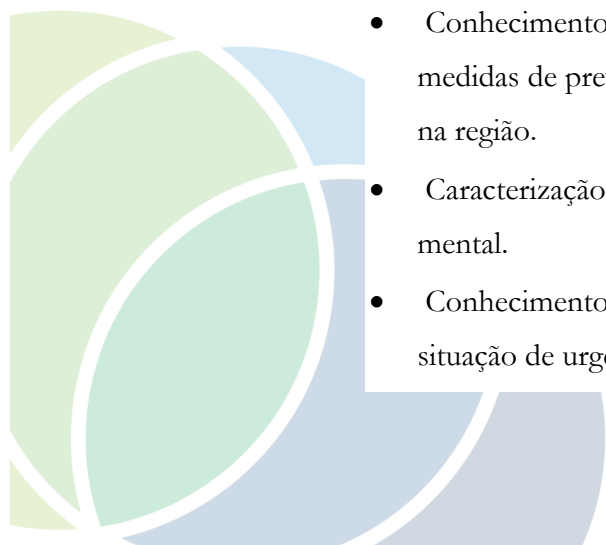
- Apoio ao diagnóstico – preparação e acompanhamento de exames diagnósticos;
- Proteção da saúde e prevenção de doenças – promoção da biossegurança nas ações de enfermagem e assistência em saúde coletiva;
- Recuperação e reabilitação nos processos de saúde-doença – assistência a clientes/pacientes em tratamento cirúrgico, assistência em saúde mental, assistência em situação de urgência e emergência, assistência à criança, ao idoso, ao adolescente e à mulher, assistência a paciente em estado grave;
- Gestão em saúde sob a supervisão do enfermeiro – organização do processo de trabalho em saúde e em enfermagem.

➤ **Habilidades e Competências específicas:**

O técnico em Enfermagem deve possuir as seguintes habilidades e competências específicas:

- Identificação dos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.
- Identificação da estrutura e da organização dos sistemas de saúde vigente.

- Identificação das funções e das responsabilidades dos membros da equipe de trabalho.
- Planejamento e organização do trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade.
- Realização de trabalhos em equipe, correlacionando conhecimentos dos vários módulos.
- Aplicação de normas de biossegurança, de segurança no trabalho, de princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental.
- Aplicação de princípios ergonômicos na realização do trabalho.
- Avaliação de riscos de iatrogenias, ao executar procedimentos técnicos.
- Interpretação e aplicação de normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde.
- Identificação e avaliação de rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos.
- Operação de equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção.
- Registro de ocorrências e serviços prestados de acordo com as exigências do campo de atuação.
- Prestação de informações ao cliente, ao paciente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados.
- Orientação de clientes ou pacientes a assumirem, com autonomia, a própria saúde.
- Coleta e organização de dados relativos ao campo de atuação.
- Realização de primeiros socorros em situações de emergência.
- Reconhecimento de sua prática profissional como um dos fatores que interferem nos índices de infecção hospitalar.
- Conhecimento dos focos de contaminação, das vias de transmissão, das medidas de prevenção, do controle e do tratamento das doenças prevalentes na região.
- Caracterização das necessidades básicas do cliente/paciente com transtorno mental.
- Conhecimento dos agravos à saúde que ameaçam a vida, caracterizando uma situação de urgência e emergência.



- Avaliação do nível de consciência da vítima em situação de emergência.
- Colaboração para o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e da comunidade, em todas as faixas etárias.
- Promoção de ações de orientação e preparo de pacientes para exames.
- Realização de cuidados de enfermagem tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulização, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros.
- Assistência em enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos.

6.13.3 Matriz Curricular

MODULO I INTRODUÇÃO A ENFERMAGEM					
MODULO I	COMPONENTES CURRICULARES	TEÓRICA	VIVÊNCIA PRÁTICA	TOTAL	CR
1º	Anatomia e Fisiologia	90	20	110	3
1º	Fundamentos de Enfermagem	90	20	110	3
1º	Noções de Direito e Legislação	60	-	60	1
1º	Farmacologia	30	10	40	1
1º	Matemática Aplicada	40		40	1
1º	Português Instrumental	40	-	40	1
1º	Prática Supervisionada	-	100	100	-
CARGA HORARIA TOTAL MODULO I				500	10
MODULO II DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE					
MODULO II	COMPONENTES CURRICULARES	TEORICA	VIVÊNCIA PRÁTICA	TOTAL	CR
2º	Cuidado à Mulher e ao Recém-nascido	90	20	110	2
2º	Cuidado à Criança e ao Adolescente	90	20	110	3
2º	Saúde Coletiva	60	12	72	2
2º	Cuidado ao Idoso	60	12	72	2
2º	Epidemiologia e Saneamento	36	-	36	1
2º	Prática Supervisionada	-	250	250	-
CARGA HORARIA TOTAL MODULO II				650	10
MODULO III ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM E SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR					
MODULO III	COMPONENTES CURRICULARES	TEÓRICA	VIVÊNCIA PRÁTICA	TOTAL	CR
3º	Centro de Material e Esterilização e C.C	60	20	80	2
3º	Cuidado ao Ser Humano em Emergência e Traumas	100	40	140	3
3º	Enfermagem em UTI	60	12	72	2
3º	Saúde Mental	60	12	72	2
3º	Psicologia Aplicada à Saúde	36	-	36	1
3º	Prática Supervisionada	-	250	250	-

3º	Atividades Complementares	120		120	-
CARGA HORARIA TOTAL DO MODULO III				770	10
CARGA HORÁRIA TOTAL TEÓRICO PRÁTICA				1.200	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE PRÁTICA SUPEVISIONADA				600	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES				120	
CARGA HORARIO COMPLETA DO CURSO				1.920	

6.13.4 Educação à Distância

O Colégio ELO reconhece e assimila a importância das novas tecnologias e recursos digitais no processo de aprendizagem, por isto vem trabalhando no aperfeiçoamento e adoção destas metodologias com implantação de disciplinas parcialmente mediadas por tecnologias, como recursos de mídias e EaD. Todo este trabalho é desenvolvido internamente pela Coordenação de Inovação em Tecnologias da Educação (CITE) digital e o Núcleo de Educação em Recursos Digitais (NERD) que implementam ações para tais diretrizes.

Para os fins e efeitos desta política, são adotadas as seguintes definições:

- Ensino aberto e à distância: refere-se ao ensino e formação em que a utilização de recursos de aprendizagem, e não a frequência de sessões em salas de aula é a característica fundamental da experiência de aprendizagem.
- Ensino à distância: refere-se a situações em que os alunos se encontram fisicamente separados do docente, em que comunicam por escrito (utilizando o correio, o e-mail, o fax ou a conferência por computador); ou em sessões de tutoria presencial.
- Ensino aberto: refere-se a situações em que os alunos utilizam recursos de maneira flexível para atingirem as respectivas metas de aprendizagem. Esses recursos podem ser impressos, em áudio, ou baseados em computador; utilizados em casa, num centro de estudo ou no local de trabalho; com ou sem orientação de um tutor ou mentor. Os objetivos dos alunos do ensino aberto variam fortemente, entre a obtenção de uma acreditação formal, ou a aprendizagem de uma habilitação profissional, até à prossecução de um interesse de lazer.
- Educação a Distância: modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

- Ambiente Digital de Ensino, Pesquisa e Extensão do Colégio ELO: É uma plataforma digital customizada pela FaSeM a partir do código fonte do MOODLE (Modular ObjectOrientedDynamic Learning Enviroment) que é um "sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades online, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem”.

A opção dada Colégio pelo Moodle justifica-se tanto por sua natureza open-source quanto pelo conceito que a própria palavra expressa. Em inglês, moodle é um verbo que descreve o “processo de navegar despreziosamente por algo, enquanto se faz outras coisas ao mesmo tempo, num desenvolvimento agradável e conduzido frequentemente pela perspicácia e pela criatividade”. Será utilizado como apoio às atividades de ensino dos cursos técnicos e profissionalizantes, além de dar suporte operacional às questões de comunicação interna entre alunos, professores, coordenadores e diretores, na realização de pesquisa, extensão e nas questões do cotidiano institucional.

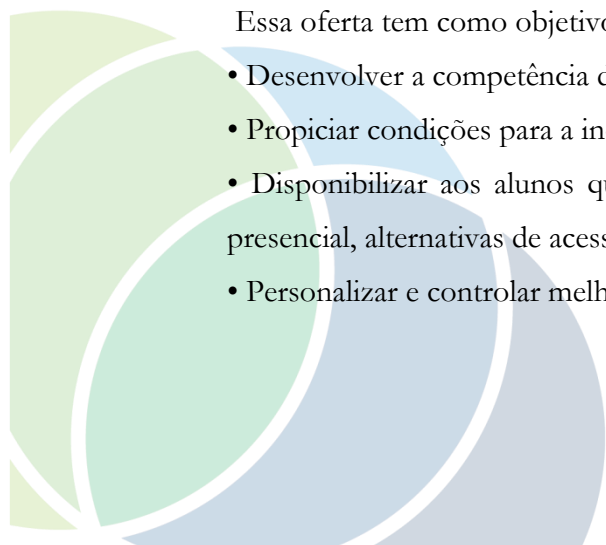
- Modalidade semipresencial: Entende-se por modalidade semipresencial quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.
- Unidades de Aprendizagem e Conteúdos: refere-se à divisão programática da ementa da disciplina em seu Plano de Ensino.
- Coordenação de Inovação em Tecnologia Digital: Seção administrativa Colégio, diretamente vinculada à Diretoria Geral.

O Colégio ELO entende que o ensino semipresencial é uma modalidade híbrida, em que coexistem encontros presenciais e não presenciais entre docentes e alunos e entre alunos, mediados pelo uso de tecnologia da informação e comunicação (TIC).

Nos cursos técnicos há propostas de oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, fazendo uso do Ambiente Digital de Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio da plataforma Moodle, visando oportunizar aos alunos um suporte pedagógico para o ensino presencial.


Essa oferta tem como objetivos:

- Desenvolver a competência de gerenciar sua própria aprendizagem;
- Propiciar condições para a inclusão digital;
- Disponibilizar aos alunos que possuem limitação de tempo para o ensino plenamente presencial, alternativas de acesso;
- Personalizar e controlar melhor o desenvolvimento da aprendizagem.



O Colégio ELO instituiu diretrizes para o modelo operacional do Blended Learning, documento amplamente discutido e aprovado pelos NDEs e CONSU.

6.14 Componentes Curriculares

	MÓDULO I		
	Disciplina: ANATOMIA E FISIOLOGIA		
	Aulas Teóricas: 90	Aulas Práticas: 20	Total de Horas: 110
EMENTA			
<p>Introdução ao estudo do corpo humano (nomenclatura, planos, eixos, posições anatômicas e princípios de construção corpórea). Estudo descritivo dos diversos sistemas do corpo humano: esquelético, articular, muscular, tegumentar, nervoso, respiratório e digestório. Prática em laboratório.</p>			
OBJETIVOS			
<p>Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as noções de anatomia e fisiologia humana. / Atuar como profissional capaz de identificar dentro da anatomia e fisiologia humana os preceitos do funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano; / Utilizar terminologia específica da área; • Conhecer o sistema locomotor. / Discriminar as estruturas ósseas; / Identificar as principais articulações do corpo humano; / Empregar a nomenclatura correta dos principais músculos; • Reconhecer a anatomia e fisiologia do sistema respiratório. / Diferenciar o trato respiratório superior do trato respiratório inferior; / Adequar a utilização dos termos respiração e ventilação; • Aplicar os conceitos de anatomia e fisiologia do sistema digestivo na prática de educação em saúde; • Identificar o sistema circulatório: compreender o sistema cardiovascular e o sistema linfático. / Diferenciar a fisiologia do sistema cardiovascular e linfático; / Efetuar a nomenclatura correta das estruturas cardíacas; / Aplicar os conceitos da anatomia do sangue na análise de hemogramas; • Correlacionar a organização geral do sistema nervoso e o seu funcionamento. / Utilizar as informações da anatomia e fisiologia do sistema nervoso para melhorar a assistência de enfermagem; • Identificar o sistema tegumentar citando e caracterizando suas camadas e glândulas anexas. / Utilizar os conhecimentos do sistema tegumentar no tratamento de feridas; • Conhecer o sistema endócrino, as principais glândulas, seus hormônios correspondentes e sua importância para o funcionamento do organismo. 			
AValiação			

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 4. ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2008.

TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno. 2. ed. Vol. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

D'ANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 2005.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. Atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Colégio

**MÓDULO I****Disciplina: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM****Aulas Teóricas: 90****Aulas Práticas: 20****Total de Horas: 110****EMENTA**

A disciplina deverá orientar o acadêmico do curso técnico em enfermagem nos procedimentos básicos para assistência ao paciente, à família e à comunidade, desenvolvendo senso crítico e reflexivo do profissional.

Introdução aos fundamentos de enfermagem. Assistência de enfermagem em relação à higiene, conforto e exercício. Assistência de enfermagem em relação à terapêutica. Assistência de enfermagem na oxigênio terapia. Ataduras: cruzadas, espiral e improvisadas. Assistência de enfermagem nas eliminações, hidratação e nutrição. Alimentação do paciente acamado.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Detectar alterações fundamentais e a partir delas desenvolver o raciocínio clínico.
- Compreender os limites do conhecimento, analisar as condições de saúde da população e da situação atual da profissão.
- Identificar e caracterizar os sinais vitais, reconhecendo a importância dos mesmos na avaliação da saúde do cliente.
- Executar técnicas de aferição e verificação de sinais vitais, reconhecendo suas alterações e empregando os cuidados da enfermagem relacionados.
- Demonstrar procedimentos e técnicas indicados durante os cuidados de enfermagem no processo higienização das mãos/ Lavar e degermar as mãos e Calçar luvas.
- Conhecer procedimentos e cuidados de enfermagem indicados durante a administração de medicamentos.
- Administrar medicamentos em paciente/cliente em todas as faixas etárias.
- Prestar cuidados de enfermagem na administração de medicamentos em todas as faixas etárias.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Alba Lucia B. L. de, et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

GRAU, Carme Ferre; AVELLO, Isabel M. Sancho. **Enfermagem: fundamentos do processo de cuidar**. 4. ed. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, DCL, 2005.

PIANUCCI, Ana. **Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem**. 14. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Ana Paula Miranda. **Administração de medicamentos: 5 certos para a segurança de seu paciente**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

DU GAS, Beverly W. **Enfermagem prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KAWAMOTO, Emilia M. **Fundamentos de Enfermagem**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SWEARING, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

POTTER, Patrícia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



MÓDULO I

Disciplina: NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO

Aulas Teóricas: 60

Aulas Práticas: -

Total de Horas: 60

EMENTA

Noções de Direito Cível, penal e Trabalhista no que tange a prática profissional de enfermagem. Conhecimento da legislação pertinente aos órgãos de fiscalização profissional sanitária e de classe. Estudos históricos da enfermagem. Discussão reflexiva sobre questões éticas que permeiam a profissão. Temas abordados: ética, bioética e seus princípios. A enfermagem e o atendimento ao cidadão o campo da saúde. Dilema séptico-legais. Aspectos bióticos em pesquisa. Conhecimento da legislação pertinente aos órgãos de fiscalização profissional, sanitária e de classe. Prática profissional da enfermagem.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Conhecer a filosofia da ética e fatores que influenciam em tomadas de decisões;
- Ser capaz de avaliar situações éticas e tomar decisões corretas;
- Ser capaz de desenvolver suas atividades profissionais sem infringir a lei;
- Ter capacidade de se defender em acusações infundadas;
- Conhecer seus direitos, deveres, princípios, obrigações e saber como utilizá-lo;
- Conhecer as leis/resoluções próprias de suas competências/habilidades;

- Conhecer o código de ética profissional e seus fundamentos;
- Conhecer as leis vigentes que implicam diretamente na sua atual profissional.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, G.F.; OGUISSO, T. **Ética no contexto da prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. 368p.

GELAIN, I. **A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem**. 4. ed. ampl. e atual. São Paulo: EPU, 2010. 113 p.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri, SP: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 94.406, de 08 de Junho de 1987**. Regulamenta a Lei n.º 7.498, de 25 de Junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 7.498, de 25 de Junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 311/2007**, de 30 de agosto de 2000. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 172/94**, de 15 de junho de 1994. Normatiza a Criação de Comissões de Ética de Enfermagem nas Instituições de Saúde.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. **Manual de orientação para implantação de comissão de ética de enfermagem nas instituições de saúde de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2000.

Colégio



MÓDULO I

Disciplina: FARMACOLOGIA

Aulas Teóricas: 30

Aulas Práticas: 10

Total de Horas: 40

EMENTA

Conceitos básicos de farmacologia geral: estudo dos fármacos utilizados na profilaxia e no tratamento das enfermidades humanas. Medicamentos: origem, natureza química e posologia. Ação das drogas. Fatores químicos e farmacológicos que modificam a ação e os efeitos dos medicamentos. Farmacodinâmica e farmacocinética. Interações medicamentosas. Papel do enfermeiro na administração das drogas. Prática em laboratório.

OBJETIVOS

- Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Conhecer os processos farmacocinéticos gerais que atuam na relação entre a droga e o organismo.
- Conhecer os processos farmacodinâmicos que atuam no relacionamento entre o organismo e a droga (os tipos de mecanismos de ação).
- Identificar as principais reações adversas dos principais grupos de drogas utilizados e os mecanismos pelos quais elas ocorrem.
- Identificar os fatores extrínsecos e intrínsecos que determinam e/ou alteram as respostas farmacológicas das drogas.
- Conhecer os mecanismos de ação das drogas que atuam no sistema nervoso autônomo, sua classificação, efeitos adversos e colaterais e usos terapêuticos.
- Classificar os tipos de neurotransmissão central, seus mediadores e receptores.
- Conhecer os principais grupos de drogas que atuam no sistema nervoso central, seus mecanismos e efeitos adversos e colaterais.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, L. L. Goodman & Gilman. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11a ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 10a ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

RANG, H. P., DALE, M. M., RITTER, J. M., FLOWER, R. J. **Farmacologia**. 6a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMS, A. C. **Farmacoterapia Clínica** – Princípios para a Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ASPERHIEM, M. K. **Farmacologia para enfermagem**. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

CLAYTON, BRUCE D. & STOCK, YVONNE N. **Farmacologia na prática em enfermagem**. Elsevier/Medicina Nacionais. 15a ed. 2012.

GOLDENZWAIG, N. C. **Administração de medicamentos em enfermagem**. Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVA, T. D.; SILVA, S. T. **Cálculo e administração de medicamentos em enfermagem**. Martinari, 2008.



MÓDULO I

Disciplina: MATEMÁTICA APLICADA

Aulas Teóricas: 40

Aulas Práticas: -

Total de Horas: 40

EMENTA

Funções do primeiro grau. Sistema de equação. Função quadráticas. Ponto de máximo e de mínimo. Noções de limite. Derivada. Regras de derivação e suas aplicações: análise marginal, máximos e mínimos, concavidades, ponto de inflexão e gráficos. Aplicações econômicas e administrativas.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Realizar operações básicas de matemática.
- Compreender Sistemas de medida e conversão.
- Aplicar Regra de três e proporção.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, Luiz Cláudio; NUNES, Mauro César. **Matemática básica explicada passo a passo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 401 p. (Séries Provas & Concursos). ISBN 9788535263473. (10 exemplares).

GIOVANI, A. M. M. **Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos**. 11ª ed. São Paulo: Scrinium Editora, 2003.

SILVA, Marcelo Tardelli da; SILVA, Sandra Regina Lins do Prado Tardelli da. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. 3.ed. São Paulo: Martinari, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAKIH, F. T. **Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis**. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso Editora, 2000.

GIOVANNI, Jr, GIOVANNI, J. Jr., BONJORNO, J. R. **Matemática Fundamental – Uma Nova Abordagem**. 2ed. São Paulo: FTD, 2011.

SCHWERTL, Simone Leal. **Matemática Básica**. 2 ed. Santa Catarina: Edifurb, 2010.

SKELLEY, E.G. **Medicação e Matemática na Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1977.

UTYAMA, IWA KEIKO AIDA; OHNISHI, MITSUKO; MUSSI, NAIR MIYAMOTO ET AL. **Matemática Aplicada à Enfermagem - Cálculo de Dosagem**. Atheneu: 2003, 100p.



MÓDULO I

Disciplina: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Aulas Teóricas: 40

Aulas Práticas: -

Total de Horas: 40

EMENTA

Fundamentos da metodologia científica. Definição e tipos de pesquisa. Técnicas de leitura e escrita. Normas para elaboração de bibliografias. Redação de textos científicos. Elaboração e apresentação de um projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
- Reconhecer a língua como atividade sócio interativa.

- Usar variedades do português produtiva e autonomamente.
- Compreender e produzir textos, orais ou escritos, de diferentes gêneros, mais precisamente aqueles ligados ao contexto profissional.
- Realizar leitura crítica de textos diversos.
- Identificar regras relativas ao funcionamento do texto.
- Construir textos objetivos, coesos e concisos, empregando, com propriedade, a nomenclatura própria do contexto profissional.
- Compreender que o texto das correspondências oficiais deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto da linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

NADOLKIS, H. **Normas de comunicação em Língua Portuguesa**. 25ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

BECHARA, E. **Gramática Escolar da língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

INFANTE, U. **Do Texto ao Texto - Curso Prático de Leitura e Redação**. São Paulo: Scipione. 2003.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Riode Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KASPARY, A. **Português para profissionais atuais e futuros**. 14 ed. Porto Alegre: Prodil, 1993.

MEDEIROS, J. B. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NADOLKIS, H. **Comunicação Redacional Atualizada**. São Paulo: IBEP, 1994.

PLATÃO, F. S. & FIORIN, J. L. **Para entender o texto. Leitura e Redação**. São Paulo:

Ática, 1990.

MODULO II



Disciplina: CUIDADO À MULHER E AO RECEM-NASCIDO

Aulas Teóricas: 90

Aulas Práticas: 20

Total de Horas: 110

EMENTA

Sistematização da Assistência de enfermagem ginecológica: Assistência de enfermagem na prevenção e tratamento do câncer de colo de útero; Assistência de enfermagem na prevenção e tratamento do câncer de mama; Assistência à mulher no período do climatério; Assistência de enfermagem ao planejamento familiar; Assistência de enfermagem ao pré-natal de baixo risco; Assistência de enfermagem a parturiente; Assistência de enfermagem no puerpério sadio; Assistência de enfermagem no puerpério patológico; Assistência de enfermagem ao trabalho de parto prematuro; Assistência de enfermagem à gestante com HIV positivo; Assistência de enfermagem em urgências obstétricas. Estruturação de uma unidade neonatal (Estrutura físicos, Recursos humanos, Recursos materiais); Assistências de Enfermagem ao Recém-Nascido; Assistência de Enfermagem ao RN no Centro Obstétrico e em Unidade neonatal; Assistência de Enfermagem ao binômio mãe-filho em alojamento conjunto; Assistência de Enfermagem ao aleitamento materno ; Assistência de Enfermagem ao RN prematuro ; Assistência de Enfermagem na profilaxia das infecções neonatais; Assistência de Enfermagem na profilaxia mais comuns do recém-nascido (Icterícia neonatal, Problemas respiratórios, Distúrbios metabólicos, Anomalias Congênicas).

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Conhecer os aspectos biopsicossocial da saúde da mulher. / Adotar medidas que favoreçam a autoestima da mulher;
- Realizar ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da mulher.
- Identificar os sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até o climatério. / Coletar o máximo de informações sobre a saúde da mulher.
- Reconhecer as manifestações clínicas do câncer de mama e de colo de útero.
- Realizar procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenções do câncer cérvico-uterino e de mama;
- Caracterizar as necessidades básicas do paciente/cliente da puérperas, recém-nascido em relação aos aspectos biopsicossociais.

- Conhecer sobre a gestação, parto, puerpério e aborto.
- Prestar assistência em unidades de alojamento conjunto;
- Identificar as principais intercorrências da gestação. / Prestar assistência às pacientes internadas por complicações da gestação;
- Compreender o aleitamento materno.
- Compreender a menarca. / Prestar assistência à pacientes no climatério.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno.2. ed. Vol. 7. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CORRÊA, M. D. **Noções práticas de obstetrícia**. 13. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora de Cultura Médica, 2004.

JAFFE, MERIE S. **Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Autores, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres de colo do útero e de mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção Humanizada ao**

Abortamento: norma técnica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____, E, OLIVEIRA, A. L. de; PINHEIRO, M. de S. B.; et al. **Centro de Parto Normal:** O futuro no presente. São Paulo: Bartira Gráfica, 2004.

_____. Secretaria de Atenção a Saúde. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher:** Princípios e Diretrizes. Brasília: Editora MS, 2004.



MODULO II

Disciplina: CUIDADO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

Aulas Teóricas: 90

Aulas Práticas: 20

Total de Horas: 110

EMENTA

Programa de Assistência à Saúde da Criança. Programa de Assistência ao Adolescente. Cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente, considerando a promoção da saúde, a prevenção das doenças, o tratamento clínico e cirúrgico adequado e a reabilitação psicossocial. Crianças e adolescentes em situação de risco. Questões relacionadas à violência. A família e a relação intergeracional. Prática em unidades hospitalares, unidades básicas de saúde, comunidade e ONG.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Realizar ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da mulher e da criança.
- Estabelecer comunicação eficiente com os clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho/Empregar assistência de enfermagem às puérperas e recém-nascidos.
- Conhecer os aspectos biopsicossociais da saúde da criança e do adolescente e conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil e adolescente nas diferentes faixas etárias
- Prestar assistência de enfermagem à criança sadia, doente e em situação de risco
- Atuar orientando os pais ou responsáveis sobre cuidados à criança e do adolescente; Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.
- Identificar sinais e sintomas que indiquem alterações na saúde da criança
- Aplicar assistência de enfermagem à criança sadia, doente e em situação de risco/
- Prestar orientação a pais ou responsáveis sobre cuidados à criança.
- Compreender as características do adolescente jovem e sadio
- Empregar técnicas de assistência de enfermagem ao adolescente.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Ensinando a cuidar da Mulher, do Homem e do recém-nascido**. 1.ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2005. 544p.

LEÃO, Ê. **Pediatria ambulatorial**. 4. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2005 1034 p.

PAPALIA, D. E., OLDES, S. W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre, RS: Artmed ,2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C; LACERDA, A. E. M.de. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria** 3ª ed. São Paulo, CULTURA MEDICA, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

OLIVEIRA, R. G. de. **Black book pediatria: medicamentos e rotinas médicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Black Book, 2005 638 p.

BEE, H. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas,1997.

CRUZ, A.R; MAAKAROUN, M; SOUZA, R. **Tratado de Adolescência**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991.

VITTOLO, M.R. **Nutrição da Gestação à Adolescência**. São Paulo, 2002. Brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.



MODULO II

Disciplina: SAÚDE COLETIVA

Aulas Teóricas: 60

Aulas Práticas: 12

Total de Horas: 72

EMENTA

Conceito de saúde coletiva. Identificação dos problemas de saúde coletiva. Sistema de saúde no Brasil: histórico e evolução. Reforma sanitária brasileira: principais avanços e dificuldades. Perspectivas da saúde coletiva no Brasil. Estudo da atuação de enfermagem a nível local em unidades sanitárias. Classificação e tipologia das unidades sanitárias. Planejamento em saúde coletiva. Programas sanitários. Administração de serviço de enfermagem em unidades sanitárias. Níveis de prevenção. Equipe de saúde coletiva e atribuições da Enfermagem na equipe. Fundamentos teórico-metodológicos para a prática educativa em saúde. Educação para a Saúde: escolhas saudáveis, autocuidado, comunicação em saúde, educação popular em saúde, saúde e meio ambiente – VER-SUS local. Práticas educativas em saúde coletiva e a realidade da população: visão holístico-ecológica. Perfis sócio epidemiológicos.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Compreender e identificar as políticas públicas e políticas setoriais no contexto brasileiro;
- Compreender as transformações da saúde no Brasil no Século XX até os dias atuais
- Perceber a constituição do SUS e seus antecedentes históricos 4 Conceituar e analisar os princípios do SUS

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et alli (orgs). (2006). Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro / São Paulo: Ed. Fiocruz / Hucitec.

LIMA, Nísia T. ET alli (2005). Saúde e democracia: História e perspectivas do SUS Rio de Janeiro Ed. Fiocruz.

MEIRELLES, Carlos M. (2007) A reforma da assistência à saúde mental - que pessoa é essa, o louco? Dissertação de mestrado em Ciências Sociais apresentada pela UFJF.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOFFMAN, E. (2007). Manicômios, prisões e conventos. 7ª ed. Editora Perspectiva.

SALGADO, Gilberto Barbosa. (2005). “Políticas Públicas de saúde - uma análise crítica”. IN: Psicologia - interfaces com a educação e a saúde. Juiz de Fora Ed. UFJF.

PIOLA, Sérgio Francisco (org.). (2001). Tendências do sistema de saúde brasileiro. Brasília: Ed. IPEA.



MODULO II

Disciplina: CUIDADO AO IDOSO

Aulas Teóricas: 60

Aulas Práticas: 12

Total de Horas: 72

EMENTA

Fundamentos de Geriatria e Gerontologia (Envelhecimento; Longevidade; Qualidade de vida; Teorias do envelhecimento; Histórico e desenvolvimento da geriatria e gerontologia no Brasil e no mundo; Atuação da Enfermagem em instituições asilares, hospitais e centros dia); Envelhecimento Populacional e Políticas de Saúde para o Idoso (Processo da transição demográfica no Brasil e no mundo; Envelhecimento populacional e individual; Impacto epidemiológico da transição demográfica no Brasil e os seus reflexos; Organização e administração de instituições que prestam Assistência ao idoso; Legislação e políticas nacionais que visem o bem estar do mesmo).

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Identificar processos de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais.
- Identificar sinais e sintomas, caracterizar a prevenção e reabilitação dos distúrbios patológicos mais comuns.
- Identificar cuidados de enfermagem indicados no atendimento às necessidades básicas do idoso
- Prestar orientações e cuidados de enfermagem ao idoso.
- Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem.
- Prestar assistência e orientações ao idoso portador de patologias.
- Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem.
- Realizar atendimento ao idoso com os problemas mais típicos.
- Prestar cuidados de enfermagem ao idoso portador de necessidades básicas.

AValiação

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

CARROLL, Mary; BRUE, L. Jane. **Enfermagem para idosos: guia prático**. São Paulo: Andrei, 1991. 198 p.

KAUFFMAN, Timothy L.; **Manual de reabilitação geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

PAPALEO NETTO, Matheus. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu. 1996.

PAPALEO NETTO, Matheus. **Urgências geriátricas**. São Paulo: Atheneu, 2001.

PAPALEO NETTO, Matheus; CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz. **Geriatria: Fundamentos, clínica e terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

RODRIGUES, Rosalinda A. P.; DIOGO, Maria José D. **Como cuidar dos idosos**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1996. 128 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMS, W. B.; BERKOW, R. **Manual Merk de geriatria**. São Paulo: Roca, 1994.

DIOGO, Maria José D.; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Ateneu, 2005. 634 p.

SMELTZER, S. C.; BARE, B.G. **Brunner&Suddarth: tratado de enfermagem medicocirúrgica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Colégio

ELO

MODULO II

Disciplina: EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO

Aulas Teóricas: 60

Aulas Práticas: 12

Total de Horas: 72

EMENTA

Introdução à epidemiologia e saneamento básico. Fundamentos epidemiológicos para estudo dos determinantes do processo saúde e doença. Epidemiologia descritiva. Estrutura epidemiológica. Vigilância epidemiológica. Problemas de saúde. Metodologia e investigação epidemiológica.

OBJETIVOS

- Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Desenvolver atividades para as ações de educação em saúde como elemento essencial à formação da consciência sanitária social e política da população;
- Atuar em equipes multidisciplinares enquanto agente de promoção da saúde;

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar D.; BARRETO, Mauricio L.. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia teoria e pratica.** Guanabara Koogan, 2013.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia.** São Paulo: Atheneu, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENSEÑOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia: abordagem prática.** São Paulo: Sarvier, 2011.
CAVINATTO, Vilma Maria. **Saneamento básico: fonte de saúde e bem-estar.** São Paulo: Moderna, 2003.

COSTA, Edina Alves. **Vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde.** São Paulo: Sobravime, 2004.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. **Texto de apoio em vigilância epidemiológica.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. (Org.). **Fundamentos de epidemiologia**. Barueri: Manole, 2011.

MARQUES, Maria Cristina; et. al. (Org.). **Casos e fatos da vigilância sanitária sobre a saúde da sociedade**. São Paulo: Sobravime; CVS, 2003.

MODULO III



MODULO III

Disciplina: **CENTRO DE MATERIAL E ESTERELIZAÇÃO E C.C**

Aulas Teóricas: 60

Aulas Práticas: 20

Total de Horas: 80

EMENTA

Estrutura e funcionamento do centro de material e esterilização. Processo de esterilização dos materiais. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Estrutura e funcionamento do Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós-anestésica. Prática em laboratório e em unidade hospitalar.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Compreender todo processo de que envolve o Centro Cirúrgico, Central de Material e Recuperação pós-anestésica;
- Identificar os problemas inerentes à limpeza, desinfecção e esterilização, com vistas a garantir cuidados de enfermagem eficaz e eficiente, em torno de um procedimento cirúrgico.
- Reconhecer estruturas adequadas de um Bloco Cirúrgico e propor solução, quando as mesmas não estiverem dentro do padrão de controle de infecção;
- Executar atividades de Limpeza, Desinfecção e Esterilização de artigos médicos hospitalares;
- Assistir o paciente em Recuperação pós-anestésica, reconhecendo sinais de complicações.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIQUEIREDO, Nebia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; MACHADO, William Cesar Alves. (Org.). **Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.

MOURA, Maria Lucia Pimentel de A. **Enfermagem em centro de material e Esterilização**. São Paulo: Senac, 2011.

POSSARI, João F. **Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão**. São Paulo: Iátria, 2014.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar**. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2011.

TIMBY, Barbara Kuhn; SMITH, Nancy E. **Enfermagem médico - cirúrgica**. 8. ed. Barueri: Manole, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, Renato Lamounier; MICELE, Tânia Regina. **Enfermagem médica e hospitalar**. 1. ed. São Paulo: Rideel, c1997.

GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; (Org.). et al. **Enfermagem em centro de material e esterilização**. 1. ed. Barueri: Manole, 2011.

MOURA, Maria L. P. de A. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica**. São Paulo: Senac, 2011.

NASCIMENTO, Marcus Teodolo Farias do (Rer.); FIGUEIREDO, José Eduardo Ferreira de (Trad.). **Enfermagem médico - cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTOS, Nívea C. M. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2012.



MODULO III

Disciplina: **CUIDADO AO SER HUMANO EM EMERGÊNCIA E TRAUMAS**

Aulas Teóricas: 100 | Aulas Práticas: 40 | Total de Horas: 140

EMENTA

Necessidades do Indivíduo no seu contexto sociocultural aplicando a Metodologia de Assistência de Enfermagem, frente a situações de emergências e traumas, nos níveis de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Sistema de classificação de risco. Aspectos ético-humanísticos da assistência de enfermagem ao paciente emergente/traumatizado e seus familiares. Histórico do Atendimento Pré Hospitalar, hospitalar e domiciliar (via pública). Desenvolvimento teórico e prático reflexivo das atividades no atendimento do paciente de emergência e trauma. Abordagem das vias aéreas; Reanimação Cardiorrespiratória (Parada cardiorrespiratória); Estado de Choque; Atendimento inicial ao poli traumatizado; Trauma de abdominal; Trauma de tórax; Trauma de crânio; Trauma raquimedular e; Acidentes com animais peçonhentos. Trabalho da equipe profissional.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma.
- Atuar como cidadão e profissional de saúde na prestação de Primeiros Socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento especializado
- Avaliar e prestar atendimento emergencial à criança, visando manter sua estabilidade hemodinâmica e respiratória até a chegada de atendimento especializado.
- Identificar o processo de atendimento nas principais situações de emergência.
- Conhecer os principais medicamentos, equipamentos e procedimentos utilizados no atendimento intra-hospitalar nas situações de emergência, a fim de prestar assistência de enfermagem no contexto de um suporte avançado de vida.
- Identificar sinais e sintomas que indiquem agravos à saúde e risco de morte nas situações de urgência e emergência.
- Realizar procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias aéreas e assegurar a circulação e perfusão eficientes aos tecidos e órgãos.
- Realizar procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias aéreas e assegurar a ventilação e perfusão eficiente aos tecidos e órgãos em crianças.
- Prestar cuidados de enfermagem a clientes/pacientes em situações de urgência e emergência.
- Administrar os medicamentos necessários ao atendimento emergencial intra-hospitalar sob prescrição.

- Auxiliar os componentes da equipe hospitalar na realização de procedimentos e manipulação de equipamentos necessários ao atendimento emergencial intra-hospitalar.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem**: cadernos do aluno: saúde do adulto, assistência cirúrgica, atendimento de emergência. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

PHTLS: **atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**: básico e avançado. 6ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da unidade de emergência** / Hospital São Rafael – Monte Tabor, Ministério da Saúde. – 10. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURRENTS IN EMERGENCY CARDIOVASCULAR CARE. Citizen CPR Foundation & American Heart Association. **Aspectos mais Relevantes das Diretrizes da American Heart Association sobre Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência**. Vol 16. Nº 4 de Dezembro de 2005. Fev./06.

Maria Inês Rodrigues Furcolin; Helena Maria Bajay e Maria Marilene Rogante. **Assistência ventilatória mecânica**. EPU

Clara DONAHOO; DIMON, Joseph. **Enfermagem em ortopedia e traumatologia**. 3ª edição. EPU

AEHLERT, Barbara. **ACLS** (Advanced Cardiac Life Support): emergências em cardiologia: suporte avançado de vida em cardiologia. 3.ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2007.



MODULO III

Disciplina: ENFERMAGEM EM UTI

Aulas Teóricas: 60

Aulas Práticas: 12

Total de Horas: 72

EMENTA

Conceito do cuidado intensivo. Humanização na Assistência de Enfermagem ao paciente e à sua família. Aspectos históricos e organizacionais. Cuidados de Enfermagem a paciente inconsciente Assistência Sistematizada de Enfermagem em técnicas e/ou procedimentos da UTI. Assistência Sistematizada de Enfermagem: Acidente Vascular Encefálico; Manejo de vias aéreas e intubação endotraqueal; Reanimação Cardiorrespiratória - RCR; Sepsis; Embolia Pulmonar; Insuficiência Renal Aguda/Métodos Dialíticos; A morte e o morrer na UTI.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Reconhecer prontamente sinais e sintomas de síndromes clínicas de maior gravidade
- Encaminhar rapidamente o paciente ao cenário de atendimento adequado
- Adotar uma abordagem estruturada para avaliação e estabilização do paciente gravemente enfermo.
- Minimizar danos ao paciente na UTI.
- Identificar e tentar minimizar as consequências físicas e psicossociais da doença crítica para o paciente e a família.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Adjane Guerra de. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2009.

CHEREGATTI, Aline Laurenti; AMORIM, Carolina Padrão (Org.). **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.

GOMES, Alice Martins. **Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva**. 3. ed. rev. São Paulo: EPU, 2008.

SILVA, Sandra Cristine da; PIRES, Patricia da Silva; BRITO, Cândida Márcia de. **Cuidando do paciente crítico: procedimentos especializados**. São Paulo: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, Renato Lamounier; MICELE, Tânia Regina (Trad.). **Enfermagem médica e hospitalar**. 1. ed. São Paulo: Rideel, c1997.

GOMES, Alice Martins. **Emergência: planejamento e organização da unidade, assistência de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2008.

KNOBEL, Elias; LASELVA, Claudia Regina; MOURA JUNIOR, Denis Faria. **Terapia intensiva: enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.

PIANUCCI, Ana. **Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem**. 14. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

VIANA, Renata Andrea Pietro Pereira (Colab.); et al. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011.



MODULO III

Disciplina: SAÚDE MENTAL

Aulas Teóricas: 60

Aulas Práticas: 12

Total de Horas: 72

EMENTA

A disciplina aborda os novos paradigmas da Saúde Mental no Brasil (políticas de saúde relativas à saúde mental e modelo assistencial, de acordo com a Lei nº 10.216, de 06/04/2001), Programa Nacional de Saúde Mental; o conceito de saúde mental; o homem como um ser que interage com o meio; processo saúde-transtorno mental; mecanismos de defesa; classificação de transtorno mental e de comportamento; assistência de enfermagem nos serviços de atendimento em saúde mental, incluindo o domicílio e nas emergências psiquiátricas; os serviços de atenção em Saúde mental: ambulatoriais, hospital-dia, internação de casos agudos; comportamentos humanos e recursos psicológicos para evitar os conflitos pessoais e do profissional no relacionamento terapêutico. Planejamento, implementação e avaliação do cuidado ao doente mental.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Conhecer os conceitos básicos em saúde mental.
- Utilizar a terminologia específica da área.
- Desenvolver atividades de enfermagem relacionadas aos transtornos mentais;
- Atender as necessidades básicas do cliente/paciente.

- Apontar os aspectos éticos envolvidos na assistência de enfermagem em saúde mental.
- Conhecer os principais fármacos utilizados no tratamento de transtorno mental.
- Administrar de forma correta os fármacos utilizados no tratamento de transtorno mental.
- Conhecer as emergências psiquiátricas. / Prestar assistência de enfermagem na ocorrência de emergências psiquiátricas.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno.2. ed. Vol. 8. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

MELLO, I. M. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática**. São Paulo: Atheneu, 2008.

RODRIGUES, Antônia Regina Furegato. **Enfermagem psiquiátrica saúde mental: prevenção e intervenção**. São Paulo: EPU, [s.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARANTE, Paulo (Coord.) **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

BRASIL. **Lei nº 10.216** de 06.04.2001. DOU. De 09 de abril de 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório final da 2ª Conferência Nacional de Saúde Mental**. Brasília. DF, 1994.

ESPINOSA, Ana Maria Fernández. **Psiquiatria**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 1998.

FLAHERTY, J. A.; JANICAK, Philip G.; DAVIS, John M. **Psiquiatria: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

IRVING, S. **Enfermagem psiquiátrica básica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.

NUNES, P. **Psiquiatria e saúde mental**. São Paulo: Atheneu, 2001.

ROCHA, R.M. **Enfermagem em saúde mental**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2005.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem medicocirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.



MODULO III

Disciplina: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Aulas Teóricas: 36

Aulas Práticas: -

Total de Horas: 36

EMENTA

Caracterizar a Psicologia como ciência e identificar seus métodos de pesquisa. Estudar os constituintes do comportamento diretamente relacionados a prática do enfermeiro no cuidado aos pacientes com organopatologias e psicopatologias, ou seja: percepção, motivação, emoção, aprendizagem e personalidade. Refletir sobre a necessidade técnica e ética da psicologia para a formação do profissional de enfermagem. Identificar aspectos psicológicos, comportamentais e cognitivos que interferem na relação enfermeira (o) – paciente, com vistas a humanizá-la.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Reconhecer os conceitos fundamentais dos processos de desenvolvimento psicológico e da personalidade e o comportamento do indivíduo frente ao processo saúde-doença.
- Promover uma reflexão acerca da saúde e suas relações mente/corpo, incluindo a concepção psicossomática do binômio saúde/doença.
- Trabalhar em equipes multidisciplinares de assistência à saúde, reconhecendo a dimensão subjetiva humana.
- Reconhecer as fases do desenvolvimento psicossocial.
- Identificar e analisar programas de saúde.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 708 p.

Brasil. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. **Guia Prático do Programa Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde coletiva**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 648** de 28 de março de 2006.

BRASIL. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis – DST**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SMELTZER, S. C.; BARE, B.G. **Brunner&Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 11^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

BRASIL. **Manual de assistência domiciliar na atenção primária à saúde**. Organizado por José Mauro Ceratti Lopes. Porto Alegre : Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, 2003.

7. ATIVIDADES ACADÊMICAS

7.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma prática escolar que consiste na complementação do ensino e da aprendizagem em conformidade com o conteúdo das disciplinas estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso e Matriz Curricular. O objetivo é oferecer contribuições a todas as partes envolvidas, proporcionando ao educando uma formação mais sólida para enfrentar as mudanças que ocorrem constantemente no mundo do trabalho.

O estágio supervisionado integra o itinerário de formação dos cursos e atende as disposições específicas previstas no Regimento, que dispõe inclusive, sobre o estágio

supervisionado e demais documentos legais que definem as normas para o desenvolvimento desta atividade.

Os estágios supervisionados constam de atividades de prática profissional, exercidas em situações de trabalho na área específica do curso, não estabelecendo vínculo empregatício de qualquer natureza entre o aluno/estagiário e a instituição que o recebe.

O estágio supervisionado previsto no itinerário é obrigatório e tem como objetivo proporcionar a real vivência do trabalho, dando oportunidade de aplicar conhecimentos e habilidades adquiridas durante o curso, possibilitando uma visão mais ampla da atuação profissional da área e mercado de trabalho.

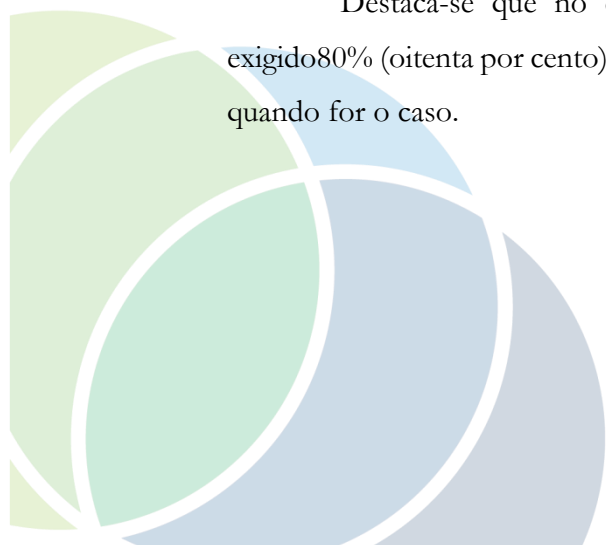
Parágrafo único. Para a conclusão do curso, a cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total dos estágios prevista no currículo do curso, nela podendo-se incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela à avaliação das atividades.

Os estágios são supervisionados por professores vinculados ao respectivo curso. A coordenação consiste no acompanhamento dos relatórios mensais e na apreciação do relatório final dos resultados, além de acompanhamento do trabalho de supervisão. Observadas as normas gerais deste Regimento, o estágio obedecerá ao regulamento próprio, aprovado pela Coordenação Pedagógica e Diretoria do Colégio. Os nomes dos professores indicados para supervisionar o estágio serão indicados pelo Coordenador de Curso e aprovados pelo Diretor Geral.

O estágio será realizado em instituições de direito público ou privado, por meio de convênios e parcerias, sem vínculo empregatício, conforme descrito nos termos das normas Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Ficando a cargo da coordenação pedagógica a orientação partindo de seu planejamento, execução e avaliação nos termos dos planos de cursos e do Regimento Escolar.

O aluno, em seu estágio, terá o direito ao acesso a todos os ambientes da empresa onde se desenvolverá o estágio, sob a supervisão do coordenador de estágio e da empresa de acordo com o plano de estágio de cada curso.

Destaca-se que no estágio supervisionado, a frequência é obrigatória, sendo exigido 80% (oitenta por cento) de frequência no estágio para avaliação e posterior aprovação quando for o caso.



PROGRAMAÇÃO PARA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO				
ESTÁGIO	MODULO I	MODULO II	MODULO III	TOTAL
Fundamentos de Enfermagem	100			
Cuidado à Mulher e ao Recém-Nascido		80		
Cuidado à Saúde da Criança e ao Adolescente		80		
Saúde Coletiva		45		
Saúde Do Idoso		45		
Centro de Material e Esterilização e C.C			70	
Cuidado ao Ser Humano em Emergência e Traumas			70	
Saúde Mental			40	
Enfermagem em UTI			70	
TOTAL	100 horas	250 horas	250 horas	

7.2 ATIVIDADE COMPLEMENTARES

Trata-se das atividades ligadas e pertinentes à habilitação (participação em campanhas, cursos, palestras, seminários, simpósios, congressos, minicursos, visitas técnicas), desde que forneçam certificado ou declaração constando a carga horária (durante o período do curso).

As Atividades Complementares constituem atividade curricular obrigatória, regulamentada e institucionalizada de forma a criar mecanismos que promovem a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância. São ainda componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade, uma vez que as mesmas se constituem em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

O Colégio Elo compreende as atividades acadêmico-científico-culturais (atividades complementares) como conjunto de atividades acadêmicas, escolhidas e desenvolvidas pelo aluno durante o seu período de integralização curricular, visando ao aperfeiçoamento da

própria formação e ao desenvolvimento do hábito da formação continuada. Portanto, entende-se por atividades complementares a participação em pesquisas, conferências, seminários, palestras, congressos, encontros, simpósios, mesas redondas, ciclos de debates, estágios extracurriculares sem vínculo empregatício, atividades de extensão e outras atividades científicas (programas de iniciação científica e/ou de extensão), cursos livres, participação em fóruns, colóquios, monitorias, oficinas pedagógicas e outras atividades artísticas e culturais realizadas na própria Instituição ou em outras instituições, devidamente validadas pela Coordenação do Curso.

Assim sendo, além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/horas-aula semanais, estão previstas atividades complementares que consideram de acordo com sua matriz curricular uma carga-horária mínima decento e vinte (120) horas, previsto em regulamento próprio e necessárias à integralização curricular. Desta forma, visa propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, com aderência à formação geral e específica no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares serão desenvolvidas em três níveis:

- Como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso;
- Como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino;
- Como instrumento de iniciação profissional.

É de competência do colegiado de cursos normatizarem as atividades complementares ao longo do tempo de integralização curricular, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Faculdade Serra da Mesa e com as do MEC. As atividades complementares são computadas no sistema de créditos, para efeito de integralização do total previsto para o curso. Estas estão previstas no Projeto Pedagógico do Curso e as modalidades admitidas são divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha, e por fim, comprovar de forma exitosa ou inovadora a sua regulação, gestão e o seu aproveitamento.

Anexo encontra-se o Regulamento das Atividades Complementares.

7.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem está embasado no respeito ao desenvolvimento do aluno de forma geral e particularizada, para que todos possam participar aprender, recuperar (se for o caso) concluir o currículo do curso.

O processo de avaliação do desempenho escolar será registrado em instrumento próprio, ou por processo eletrônico, o Quadro de Desempenho Acadêmico (QDA), consistirá em instrumento fundamental para fins de escrituração escolar e expedição dos documentos, da seguinte forma:

I – **ÓTIMO “O”** – indica capacidade de desempenho de todas as competências apontadas no perfil profissional de conclusão, em nível de excelência.

II – **BOM “B”** – indica capacidade de desempenho de competências apontadas no perfil profissional de conclusão, em nível de distinção.

III – **SUFICIENTE “S”** – indica capacidade de desempenho das competências exigidas no perfil profissional de conclusão, em nível satisfatório.

IV – **INSUFICIENTE “I”** – indica falta de capacidade de desempenho das competências exigidas no perfil profissional de conclusão.

O desempenho final será expresso por meio do Quadro de Desempenho Acadêmico (QDA), que compreende a compilação de todos os trabalhos realizados pelo aluno, durante o módulo, tornando-o como referência os indicadores de composição de competências, conjunto de habilidades, atitudes e outros atributos humanos necessários ao desempenho e produtividade requeridos pelo mundo do trabalho.

Os indicadores de composição de competências a serem considerados no Quadro de Desempenho Acadêmico (QDA) são: assiduidade e pontualidade, domínio cognitivo, cumprimento e qualidade das tarefas, capacidade de produzir em equipe e autonomia.

Os resultados finais expressos no QDA serão descritos para o Histórico Escolar do aluno.

7.3.1 Estudos de Recuperação

A recuperação escolar é uma estratégia de intervenção deliberada no processo educativo, desenvolvido pelo Colégio, como nova oportunidade que leve os alunos ao desempenho esperado.

O Colégio ELO entende que os estudos de recuperação compreende a intervenção deliberada no processo educativo, desenvolvido pelos docentes, tendo como objetivo

oportunizar os alunos, a um processo pedagógico destinado a superar as deficiências de aprendizagem detectadas nas verificações do desempenho escolar, conduzida como orientação e acompanhamento de estudos, e será de acordo como os dados do aluno.

Neste sentido, os estudos de recuperação se de forma contínua, paralela e especial, destinando-se colaborar com o aluno, a fim de que o mesmo possa acompanhar o ritmo de aprendizagem da classe, sendo essa uma nova oportunidade de aprendizagem, como consequência de um processo de avaliação continuada. A necessidade de tal intervenção deve partir de diagnósticos, especificação das dificuldades e aplicações de métodos e técnicas e devem ocorrer concomitantemente com o processo educativo para garantir ao aluno a superação de dificuldades no seu percurso escolar, em especial ao fim de cada módulo.

Esse processo contínuo de estudos de recuperação ocorre no dia a dia em sala de aula e ambiente escolar, tal processo precisa ocorrer no momento exato de cada situação que necessite a melhoria.

A recuperação paralela se realiza durante a ação educativa concomitantemente à etapa curricular em horário diverso, em espaço físico próprio, com orientação, acompanhamento e supervisão, da forma para:

- ✓ Desenvolvimento de estudo – atividades e trabalhos específicos e adequados, orientados pelo professor do componente curricular ou designar outro para esse fim, sob a orientação da coordenação pedagógica do curso.
- ✓ Atividade de reforço de aprendizagem – por meio de estratégias que orientem o aluno na construção da competência curricular. Os estudos de recuperação se processam a partir da primeira verificação do desempenho escolar e os de caráter especial, se processam ao final de módulo curricular fornecendo dados para verificar o nível de alcance do objetivo pretendido.

O conceito da recuperação do aluno é obtido através do resultado final da avaliação.

7.3.2 Da Promoção

A promoção é compreendida como ascensão na qual o discente é aprovado para o módulo seguinte, depois de concluir com sucesso os conteúdos curriculares preestabelecidos em Projeto Pedagógico de Curso e aproveitamento mínimo fixado. Tal promoção está associada à apuração da frequência mínima.

Nos cursos oferecidos considera-se promovido quanto à frequência e aproveitamento, o aluno que obtiver:

I – Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas em cada um dos componentes curriculares oferecidos nos cursos técnicos, ministrados pelo Colégio Elo;

II - Frequência igual a 80% (oitenta por cento) das horas destinadas às atividades de estágio supervisionado para os cursos técnicos, ministrados pelo Colégio ELO;

III - Menção igual ou superior a “S” (Suficiente) na parte teórico-prática, por componente curricular e igual ou superior a “B” (Bom) na realização do estágio supervisionado.

7.3.3 Da Apuração e Assiduidade

Será obrigatória a frequência dos alunos em todas as atividades escolares, programas no calendário escolar.

O controle de frequência será efetuado sobre o total de horas letivas, exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) para promoção.

É obrigatória a frequência dos alunos a todas as atividades letivas programas pelo Colégio ELO.

Para aprovação é exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas, em cada componente curricular e 80% (oitenta por cento) de frequência no estágio supervisionado.

7.4 CONCLUSÃO DE CURSO

O certificado e diploma será emitido ao aluno que concluir os três semestres que compõem o Curso Técnico em Enfermagem. Após receber o diploma de Técnico em Enfermagem o profissional poderá requerer, junto ao Conselho Regional de Enfermagem (COREN), registro pra atuar como Técnico em Enfermagem em qualquer instituição pública ou privada, desde de que atendidas às disposições contidas na Lei 7.498/86 (Lei do Exercício Profissional e Decreto n.º 94.406/87, que regulamenta o exercício profissional).

Aos estudantes que obtiverem aproveitamento nas disciplinas relativas a um ou mais módulos qualificadores, será concedido certificado de qualificação profissional técnica referente ao(s) módulo(s) cursado(s), observando o que segue:

- Ao concluir o Módulo 1 e 2 do Curso Técnico em Enfermagem o aluno terá direito ao Certificado de Auxiliar de Enfermagem.

- Ao concluir o Módulo 1, 2 e 3 do Curso Técnico em Enfermagem o aluno terá direito ao Diploma de Técnico em Enfermagem.

7.4.2 Avaliação da Qualidade

Para avaliar e garantir a qualidade do curso, poderá ser realizada uma avaliação através da equipe de Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, à qual compete a condução dos processos internos de avaliação do Colégio ELO, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pela Diretoria e pelos órgãos reguladores da educação técnica.

8. CORPO DOCENTE

8.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

A Coordenação do Curso Técnico em Enfermagem é uma unidade com funções executivas responsáveis pela organização didático-pedagógica e pelo funcionamento do curso. A Coordenação de Cursos é subordinada à Diretoria Geral, e é exercida por um Coordenador.

8.2 COORDENAÇÃO DE APOIO AO ESTUDANTE

A Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE tem como finalidade contribuir para a formação de um ambiente engajado, pressupondo bem estar e qualidade organizacional/funcional da comunidade acadêmica e administrativa do Colégio ELO.

8.3 NOMINATA - TÉCNICO EM ENFERMAGEM CORPO DOCENTE

O mantenedor **CENTRO DE EDUCAÇÃO SERRA DA MESALTA – CESEM**, com sede na Avenida JK, s/n, Qd:U-5, Setor Sul II, CEP 76.400-000, Uruaçu – GO e Filial no mesmo endereço, denominado **COLÉGIO ELO**, sob o n.º **CNPJ: 05.995.086/0002-34** neste ato representada pelo Presidente Sr. **RODRIGO GABRIEL MOISÉS**, brasileiro, casado, professor, portador do RG n.º 315012 – SSP - GO e inscrito

no CPF sob o n.º 626.321.161-04, residente e domiciliado na Avenida JK, s/n, Qd:U-5, Setor Sul II, CEP 76.400-000, Uruaçu – GO, compromete-se a contratar corpo docente com titulação mínima e atuação na área de sua formação em conformidade e legislação educacional e trabalhista, sendo que será considerado o piso salarial da categoria para pagamento de horas aulas.

Neste sentido segue a relação do corpo docente que ocuparam atividades no **COLÉGIO ELO**:

MODULO I	COMPONENTES CURRICULARES	PROFESSOR(A)	FORMAÇÃO
1º	Anatomia e Fisiologia	Adriana Bovi	Bacharel e Mestre em Fisioterapia.
1º	Fundamentos de Enfermagem	Dayane Camelo Silva	Bacharel em Enfermagem, Especialização em Saúde Pública com ênfase em Saúde da família e Mestrado em Ciência da Religião.
1º	Noções de Direito e Legislação	Divina das Dores de Paula Cardoso	Licenciada em História, Especialização em Microbiologia, Mestrado em Biologia Celular e Doutorado em Ciências na área de Microbiologia.
1º	Farmacologia	Lais Lima Nabuco Araújo	Bacharel em Farmácia e Mestrado em Biodiversidade Vegetal.
1º	Matemática Aplicada	Lindomar José Rocha	Licenciado em Matemática e Física, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Especialista em Tecnologias em Educação, Especialista em matemática e estatística e Mestre em Ciências de Materiais.
1º	Normas Técnicas e Redação	Paulo Roberto	Licenciado em Filosofia, Especialista em Filosofia do Direito.
1º	Prática Supervisionada	LiévrêXiol Morais	Bacharel em Enfermagem, Especialista em Enfermagem e Saúde do Trabalho e Mestrado em Promoção de Saúde.
MODULO II	COMPONENTES CURRICULARES	PROFESSOR(A)	FORMAÇÃO
2º	Cuidado à Mulher e ao Recém-nascido	LiévrêXiol Morais	Bacharel em Enfermagem, Especialista em Enfermagem e Saúde do Trabalho e Mestrado em Promoção de Saúde.
2º	Cuidado à Criança e ao Adolescente	Elba Layhane Barbosa R. de Souza	Bacharel em Enfermagem.
2º	Saúde Coletiva	Priscilla Martins Ferreira	Bacharel e Licenciada em Enfermagem e Mestre em Enfermagem.
2º	Cuidado ao Idoso	Ivani Pereira da Costa Miranda	Bacharel em Enfermagem, Pós-graduada em Administração Hospitalar, Pós-graduada em Enfermagem e Nefrologia.

2º	Epidemiologia e Saneamento	Dayane Camelo Silva	Bacharel em Enfermagem, Especialização em Saúde Pública com ênfase em Saúde da família e Mestrado em Ciência da Religião.
2º	Prática Supervisionada	LiévrêXiol Morais	Bacharel em Enfermagem, Especialista em Enfermagem e Saúde do Trabalho e Mestrado em Promoção de Saúde.
MODULO III	COMPONENTES CURRICULARES	PROFESSOR(A)	FORMAÇÃO
3º	Centro de Material e Esterilização e C.C	Dayane Camelo Silva	Bacharel em Enfermagem, Especialização em Saúde Pública com ênfase em Saúde da família e Mestrado em Ciência da Religião.
3º	Cuidado ao Ser Humano em Emergência e Traumas	LiévrêXiol Morais	Bacharel em Enfermagem, Especialista em Enfermagem e Saúde do Trabalho e Mestrado em Promoção de Saúde.
3º	Enfermagem em UTI	Elba Layhane Barbosa R. de Souza	Bacharel em Enfermagem.
3º	Saúde Mental	Ivani Pereira da Costa Miranda	Bacharel em Enfermagem, Pós-graduada em Administração Hospitalar, Pós-graduada em Enfermagem e Nefrologia.
3º	Psicologia Aplicada à Saúde	Priscilla Martins Ferreira	Bacharel e Licenciada em Enfermagem e Mestre em Enfermagem.
3º	Prática Supervisionada	LiévrêXiol Morais	Bacharel em Enfermagem, Especialista em Enfermagem e Saúde do Trabalho e Mestrado em Promoção de Saúde.

Uruaçu, 29 dias do mês de maio do ano de 2019.

Rodrigo Gabriel Moisés
Presidente do CESEM

Christiane Marques M. Cardoso
Vice-Presidente do CESEM



12.1 TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA

Conforme exposto no quadro acima o corpo docente proposto para Curso de Nível Médio Técnico em Enfermagem será composto por profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados.

Será integrado, inicialmente, por:

TITULAÇÃO	QTDE	%
Doutor	01	10
Mestre	06	60
Especialista	02	20
Bacharel	01	10
<i>TOTAIS</i>	10	100

O quadro seguinte resume o perfil da experiência dos professores indicados:

Professor	Titulação	RT	Experiência (acadêmica ou profissional)
Adriana Bovi	Mestre	TP	13 ANOS
Dayane Camelo Silva	Mestre	TI	08 ANOS
Divina das Dores de Paula Cardoso	Doutora	TP	44 ANOS
Elba Layhane Barbosa Rodrigues de Souza	Bacharel	TP	03 ANO
Ivani Pereira da Costa Miranda	Especialista	TP	23 ANOS
Laís Lima Nabuco Araújo	Mestre	TI	08 ANOS
LiévêrêXiol Morais	Mestre	TI	09 ANOS
Lindomar José Rocha	Mestre	TP	20 ANOS
Paulo Roberto de Oliveira Santos	Especialista	TP	07 ANOS
Priscilla Martins Ferreira	Mestre	TP	05 ANOS

RODRIGO GABRIEL MOISES
Presidente do CESEM

9. INFRAESTRUTURA

9.1 INSTALAÇÕES DA UNIDADE

Instalações	Área (M ²) - Refer.	Cadeiras Estimativa
Recepção	10	-----
Atendimento - ar condicionado	40	30
Salas de aula - (Bloco A) 07 salas	55	60
Salas de aula - (Bloco B) 06 salas	55	60
Salas de aula - (Bloco C) 12 salas	60	60
Salas Áudio visuais 02 salas	55	50
Salas de TI	40	-----
Cantina	200	300
Copiadora (xerox)	5	-----
Biblioteca	150	70
Secretaria Acadêmica	55	20
Tesouraria	30	12
Sala de Professores	70	30
Gabinete de Trabalho para o Professor	10	6
Gabinete de Trabalho para o Professor	4	4
Sala de Coordenação de Curso (Compartilhadas) - Técnico em Enfermagem	85	20
Sala de Diretorias- 04	4	6
Coordenação de Apoio ao Estudante	3	4
Sala da CPA- Comissão Própria de Avaliação	3	4
Sala de Recursos Humanos	3	4
Sala de Reuniões	30	20
Mini Auditório	100	100
Auditório	300	215
*Todas as Salas de aula têm quadro, mesa e cadeira para Professor.		
*Todas são climatizadas/ ar condicionado; ainda com ventiladores.		

9.2 BIBLIOTECA

A biblioteca “Dom José” do Centro de Educação Serra da Mesa – CESEM e Colégio ELO tem a responsabilidade de apoiar e disseminar todas as formas de conhecimento, pertencentes a um contexto global de informação.

Para a concretização desses propósitos, a biblioteca conta com um acervo que atende plenamente os padrões de qualidade exigidos. O acervo é composto por material informacional atualizado tanto para o uso do corpo docente quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e de melhores resultados para a satisfação de seu usuário.

A Biblioteca está instalada no piso 1 do Bloco C do prédio sede, em uma área de 220 m2 com iluminação adequada ao ambiente de leitura, climatizada, com amplo espaço para o acervo.

No que diz respeito ao acervo sua evolução dar-se-á em função das atualizações e demandas dos cursos de graduação, de acordo com indicações bibliográficas apresentadas pelos professores, por sugestões dos diretores e pela pesquisa sobre lançamentos e publicações de obras de interesse de cada área.

A Biblioteca se encontra automatizada, sendo utilizado o Sistema Biblios da Totvs, sistema este, que proporciona acesso imediato às informações desejadas, através de terminais de computadores, permitindo a consulta local por autor, título e assunto, bem como o acesso online via internet pelo site da instituição.

O sistema de classificação do material bibliográfico adotado pela unidade de informação é a Classificação Decimal Universal – CDU; o AACR2 em MARC21 para descrição de documentos e a tabela de Cutter (utilizada na notação de autor), além disso, a Biblioteca é totalmente informatizada contando com o software *TOTVS Gestão Bibliotecária* que executa as atividades de empréstimos, devoluções, renovações, consultas, reservas, cadastro dos usuários, entre outras.

Funciona dentro da biblioteca:

- Cinco computadores para acesso exclusivo à internet pelos alunos;
- Três computadores de acesso ao programa da biblioteca, para buscas e pesquisas e processamento técnico dos materiais bibliográficos;
- Dois computadores utilizados para consulta ao acervo (Terminal de consulta);

- Sala individual de estudos;
- Espaço para estudos em grupo, com 11 mesas e 58 cadeiras;
- Espaço para administração da biblioteca;
- Espaço para acervo;
- Expositor de periódicos e vídeos;
- Sala de leitura de jornais, revistas e periódicos.

A biblioteca possui seu regimento (Anexo), que estabelece, em detalhes, todas as condições de seu funcionamento, inclusive no tocante à relação com os usuários.

15.3.2 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento da biblioteca dá oportunidade aos usuários de utilizar os serviços oferecidos pela biblioteca no turno de funcionamento de seu curso e em outros horários, inclusive aos sábados.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO						
DIAS DA SEMANA	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda à Sexta-feira	07:00	11:15	16:00	-	-	22:00
Sábado	08:00	11:00*				

*Sábados letivos

15.3.3 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA BIBLIOTECA

A equipe da Biblioteca está sob a gerência de uma bibliotecária, com bacharelado em Biblioteconomia, registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia, assessorada por 01 (uma) assistente e 01 (uma) auxiliar de Biblioteca.

A seguir, segue um quadro demonstrativo:

FUNCIÓNÁRIO	QUALIFICAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
01 Bibliotecária	Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás, especialista em Formação de Leitores.	Tempo Parcial
01 Assistente de Biblioteca	Graduação em Gestão da Tecnologia da Informação	Tempo Integral
01 Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio Completo	Tempo Integral

9.2.1 ACERVO ATUAL POR ÁREA DE CONHECIMENTO

O acervo existente conta com títulos e volumes, distribuídos de acordo com as áreas de conhecimento, como demonstra o quadro abaixo.

QUANTIDADE DE EXEMPLARES POR ÁREA DO CONHECIMENTO												
Área Conhecimento	Atlas	CD	DVD	Dissertação	Fita VHS	Livro	Manual	Mapa	Material	Periódico	TCC	Total
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	0	8	1	0	0	398	4	0	25	155	2	593
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	10	32	0	0	0	459	1	0	5	125	1	663
CIÊNCIAS DA SAÚDE	12	64	2	0	0	1.914	2	0	12	387	95	2.488
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	0	77	12	0	4	1.183	4	0	6	219	36	1.541
CIÊNCIAS HUMANAS	11	6	10	1	12	1.956	238	1	6	257	0	2.498
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	0	127	10	1	1	2541	3	0	5	548	345	3.578
ENGENHARIAS	2	1	0	0	0	196	0	0	1	49	1	250
GENERALIDADES	0	8	0	0	0	274	0	0	5	9	0	296
LINGUISTICA, LETRAS E ARTES	0	37	0	0	40	565	17	0	1	13	0	673
TOTAL	31	368	35	2	57	9.486	269	1	66	1.762	480	12.557

15.3.4 ACERVO GERAL

Para o Colégio Elo, a biblioteca constitui-se num espaço privilegiado, que serve de suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão. O acervo é composto por diferentes tipos de documentos e é a base para propiciar à comunidade acadêmica as condições necessárias a um trabalho de qualidade.

A biblioteca possui seu regimento, que estabelece, em detalhes, todas as condições de seu funcionamento, inclusive no tocante à relação com os usuários. É totalmente informatizada, com terminal para que o aluno faça consulta bibliográfica.

15.3.5 PERIÓDICOS

Além dos periódicos de assinaturas correntes, específicos para o curso e habilitações, a biblioteca conta com a assinatura de jornais de circulação nacional e regional, revistas e outros.

Dentre o rol dos periódicos assinados, destacam-se os seguintes, específicos para o atendimento das atividades acadêmicas relacionadas aos cursos:

a) Jornais Gerais

- Folha de São Paulo – *online*;
- O Popular – impresso;
- Correio Popular – impresso;
- O Estadão – impresso;
- Diário do Norte – impresso.

b) Revistas Gerais:

- Veja;
- Pequenas empresas & Grandes negócios;
- Você S/A;
- Revista Nova Escola;
- Isto é Dinheiro.

c) Periódicos Específicos:

- Revista de Patologia Tropical;
- Revista da escola de enfermagem da USP: *journalofschoolofnursing ,universityofSao Paulo*;
- Revista Brasileira de Enfermagem: REBEn;
- Revista SOBECC;
- Revista enfermagem UERJ: UERJ *NursingJournal*;
- Escola Anna Nery revista de enfermagem;
- Revista Millennium;
- V Encontro brasileiro de fluidos supercríticos;
- Música Hodie: Revista do programa de pós-graduação - Mestrado em música, Escola de música e artes cênicas - Universidade Federal de Goiás;
- Interação: Revista da Faculdade de Educação da UFG;
- Revista de direito do trabalho;
- Revista de direito penal: órgão oficial do instituto de ciências penais da Faculdade de direito Candido Mendes;
- Enfermagem em foco: revista oficial do conselho federal de enfermagem
- Revista de Direito do Terceiro Setor: RDTS;
- Revista ECODATA: Agencia Brasileira de Meio Ambiente e Tecnologia da Informação;
- Revista de direito de informática e telecomunicações RDIT;
- Revista Brasileira de Direito Processual – RBDPro;
- Revista. Br;
- Revista de Direito Educacional;
- Revista de Direito Privado – RDPriv;
- Revista de Direito da Concorrência;
- RDE - Revista de Direito do Estado;
- Revista de Direito do Terceiro Setor;
- Revista Brasileira de Ciências Criminais – RBCCrim;
- Revista Brasileira de Direito Processual RBDPro;
- Revista de Direito Constitucional e internacional;
- Revista de Direito Ambiental – RDA;
- JBCS - Journal of the Brazilian Computer Society;
- JISA - Journal of Internet Services and Applications;
- Revista Brasileira de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos;

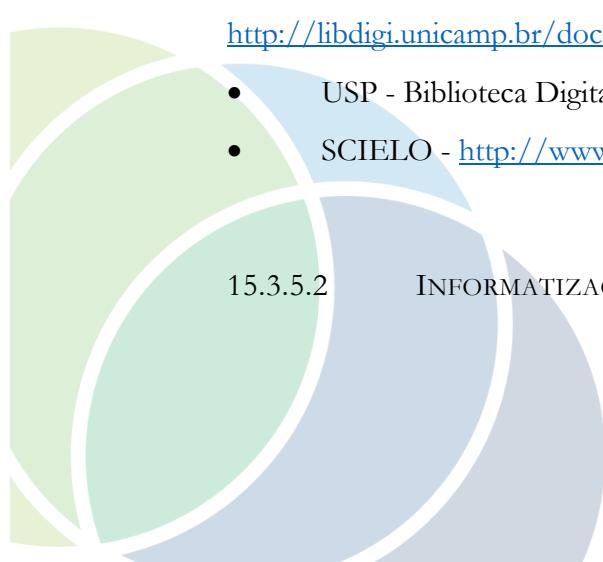
- Revista Info-Exame;
- Java Magazine;
- .Net Magazine;
- Linux Magazine;
- Revista de Gestão da USP – REGE;
- Revista de Administração Pública - RAP;
- Revista de Administração Contemporânea – RAC;
- Revista de Higiene Alimentar;
- Leite & Derivados;
- Revista Nacional da Carne;
- Química nova.

15.3.5.1 BASE DE DADOS

A Biblioteca possui bases de dados que possibilita à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos, em todos os níveis.

- BVS – Biblioteca Virtual na Saúde - <http://www.bireme.br/>;
- Domínio Público:
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do;jsessionid=D67F0AD3AE0D88272634A0E907D7D890;>
- Google Acadêmico - <http://scholar.google.com.br>;
- SBU - Biblioteca Digital da Unicamp -
<http://libdigi.unicamp.br/document/list.php?tid=7>;
- USP - Biblioteca Digital de Teses - <http://www.theses.usp.br>.
- SCIELO - <http://www.scielo.br/>

15.3.5.2 INFORMATIZAÇÃO



O acervo bibliográfico é organizado através do sistema TOTVS que é um dos aplicativos da linhaRM, solução corporativa que reúne os sistemas para Windows Server Ultimate, da TOTVS que adota o Formato de Intercâmbio Bibliográfico e Catalográfico – Formato MARC 21 para registro dos dados e o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR-2, para descrição dos documentos.

A leitura na biblioteca é franqueada aos usuários, os quais terão acesso às estantes. No entanto, as obras consultadas devem ser deixadas sobre o balcão da mesma, inclusive para fins de registro estatístico de consulta.

15.3.5.3 FORMAS DE ACESSO AO ACERVO

O acesso ao material bibliográfico ocorre por meio de catálogo informatizado, o acervo tem um sistema de circulação aberto, antes de se dirigir às estantes, é conveniente que o usuário faça busca do material através do catálogo *online*, no terminal de consulta. Buscando no catálogo *online* por título, autor (sobrenome, prenome) e assunto. Devem-se usar palavras sem acentuação. Anotar o Código CDU e CUTTER. Os livros estão ordenados por ordem numérica do assunto (CDU) seguido da notação de autor; caso tenha dúvida o leitor terá o servidor a sua disposição para orientar na consulta ao acervo, auxílio a pesquisa e demais informações necessárias.

As obras consultadas devem ser deixadas sobre as mesas, a fim de serem recolocados em seus devidos lugares, se o usuário quiser levar consigo o material deverá ir até o balcão de empréstimo, para o registro do mesmo.

Os empréstimos são disponibilizados ao público interno (alunos, funcionários e professores), com prazos determinados e renováveis por igual período conforme a necessidade do usuário. O acervo terá um sistema de circulação aberto, antes de se dirigir às estantes, é conveniente que o usuário faça busca do material através do catálogo *online*, no terminal de consulta. Buscando no catálogo *online* por título, autor (sobrenome, prenome) e assunto. A consulta às obras de referências, periódicos, coleções especiais, coleção de reserva, deverá ser feita nas respectivas seções.

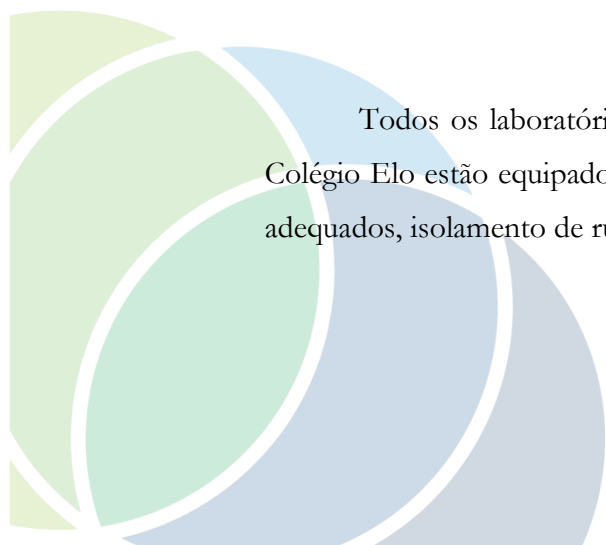
9.5 LABORATÓRIOS A SEREM UTILIZADOS PELO CURSO

Os laboratórios para o curso Técnico em Enfermagem atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de biossegurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da CIPA, especialmente, nos seguintes aspectos:

- Almoxarifado com área reservada a líquidos inflamáveis, controle de material e estocagem adequados;
- Espaço físico adequado com, no mínimo, dois metros quadrados por aluno,
- Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios;
- Equipamentos de biossegurança como: os EPI (equipamentos de proteção individual): luvas, gorro, mascaras, protetor facial, jaleco, pône, pipetador automático. Além dos EPC (Equipamentos de Proteção Complementar): Chuveiro de Emergência lava olhos, descarte de material perfuro cortante, material para primeiros socorros, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

a) Laboratório Multidisciplinar I

Todos os laboratórios e suas respectivas instalações de utilização acadêmica da Colégio Elo estão equipados com mobiliário, iluminação e ventilação natural e artificial adequados, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene.



O Laboratório Multidisciplinar I tem acompanhamento dos técnicos e auxiliares de laboratório da IES que auxiliam os Professores nos procedimentos das técnicas utilizadas.

- Área física: 60,0 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos.
- Equipamentos / mobiliário:

PATRIMÔNIO LABORATÓRIO I	
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I	
MOBÍLIA	
Armário MDF com duas portas	01
Bancada para Microscópio	01
Banquetas	40
Cadeira	01
Cesto de lixo	02
Mesas de escritório simples	01
Porta álcool- gel	01
Porta Papel	01
Porta Sabonete Líquido	01
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I	
DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS DE USO PERMANENTES	
Câmera Especial com fonte	02
Centrífuga de bancada – 3.600 rpm	01
Espectrofotômetro SP22	01
Estabilizador de rede elétrica	09
Lâminas Histológica cx 50 pçs/ cx 75 pçs	02
Lâminas Patológicas cx 34 lâminas	01
Lâminas, angiospermas Caule cx 20 pçs	01
Lâminas, angiospermas Raiz cx 20 pçs	01
Lâminas, Célula Animal, cx 12 pçs	01
Lâminas, Criptogamas cx 25 pçs	01
Lâminas, embriologia de galinha cx 10 pçs	01
Lâminas, Parasitologia cx 02 cx 30 pçs	03

Microscópio Biológico Binocular	01
Microscópio Biológico Binocular	10
Microscópio Ester Binocular	02
Microscópios Olympus Binocular	10
Rack LI p/ 60 ponteiras 200- 1000 UL	02
Rack LI p/ 96 ponteiras 200 UL	04
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I	
DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS DE USO CONTÍNUO	
Cálices para fezes	40
Canudos para exame de fezes	300
Coletor descartável para fezes/urina	35
Coletor de Perfuro cortante	02
Espátula de madeira	100
Estante para tubos	02
Gaze Hidrófila (pacote 500 compressas)	02
Lâminas fosca para microscópio; cx com 50 unidades	86
Lamínulas; cx 10 com 100 unidades	4.7
Lanceta	60
Micro tubo 1.5 cm c/ 1000	01
Óleo de Imersão 100 ml Val. 03/2016	09
Peneiras	20
Pinça inox	01
Ponteira Amarela Gilson 0-200 UL LI C/1000	01
Ponteira Azul Gilson 200- 1000 UL C/1000	01
Tubos de vidro	50
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I	
EPIs DE USO DO PROFESSOR E TÉCNICOS	
Avental descartável	10
Luvas de procedimento – tamanho M	01
Luvas de procedimento – tamanho P	01

b) Laboratório Multidisciplinar II

Todos os laboratórios e suas respectivas instalações de utilização acadêmica estarão equipados com mobiliário, iluminação e ventilação natural e artificial adequados, isolamentos de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene.

O laboratório multidisciplinar II tem acompanhamento dos técnicos e auxiliares da instituição que fazem os acompanhamentos junto aos Professores no sentido de verificar e auxiliar nos procedimentos das técnicas utilizadas.

- Área física: 60,0 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos.
- Equipamento/mobiliário

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II	
DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS	
Autoclave I	01
Autoclave II	01
Agitador magnético c/ aquecimento	01
Armário de MDF e vidro nas portas	01
Banho Maria Digital tampa com 4 anéis redutores cuba inox 300x240x110, tempAmbate 100°C	01
Balança analítica AG-200	01
Balança eletrônica de precisão 310g	01
Banquetas	40
Capela de gases 3740	01
Centrifuga de bancada exlcelsa Baby c/ c. h8x15 m, Atb 3600 rpm	01
Cesto de lixo	02
Estufa bacteriológica	01
Estufa de secagem e esterilização cont de tem digital microproc. Medint 40x40x40 CMS	01
Forno muflaTempate 1100° C c/ conttemp eletrônico precisão de 4 em1000°C.	01
Refrigerador Consul 240 l	01
Maquina	
Mesa anti-vibratoria mod. TG-45	01
Medidor de ponto de fusão PF-1000	01
Osmose Reversa 10 FARMA GEHAKA	01
Phmetro de bancada	01
Phmetro PG-1800 Gehaka	01
Suporte para secagem de vidraria	01
Viscosímetro copo Ford	01

REAGENTES	QUANT.
Acetato de Etila P. A. ACS/1000 mL	01
Acetato de Sódio Anidro P.A. ACS /1000 g	01
Ácido Acético (glacial) P. A. ACS / 1000 ml	01
Ácido Clorídrico 0,1 M solução /1000 mL	01
Ácido Clorídrico 0,1 N solução /1000 mL	02
Ácido Fosfórico (orto) 85% P.A. /1000 mL	02
Ácido Fosfórico (orto) P.A. ACS /1000 mL	01
Ácido Fosfotungstico P. A./25g	01
Ácido L(+) Tartárico P. A- PM. 150,09	01
Ácido Oxálico P. A. /1000 mL	01
Ácido Salicílico P. A. /500g	01
Ácido Sulfúrico solução 1 N FC -0,9934/1000 mL	03
Ácido Sulfúrico 1840 G.P.A. ACS /1000 mL	01
Ácido Sulfúrico p/ análise de leite P.M. 98,08 /1000 mL	01
Ágar SabouraudDextrosa 500g	01
Alaranjado de Metila (indicador) P. A. /100g	02
Álcool Etilico 95% (etanol) P.A. ACS /1000 mL	03
Álcool Etilico absoluto P.A. /1000 mL	02
Álcool Etilico absoluto P.A. ACS /1000 mL	01
Álcool Iodato 1% /1000 ml	01
Álcool Isopropílico P. M. 60,10 /1000 mL	01
Álcool Isso-propílico (isso- propanol) P. A. ACS /1000 mL	01
Alizarina P. A. /100g	01
Anidro Acético P. A. ACS / 1000 mL	02
Azul de Bromotimol ACS reag. P. A. europeia	
Azul de Metileno – cl 52015-/100g	01
Azul de Metileno /100g	02
Bifalato de Potássio P. A. /260g	01
Carbonato de Cálcio P. A. ACS /250g	01
Carbonato de Cálcio P. A./ 1000 mL	01
Carvão Ativo (em pó) P. A. /2550 g	01
Cefalotina 30 µg	20

Cloreto de Bário 2H ₂ O P. A. ACS/ 500 g	01
Clorofórmio P. A. estabilizado com amileno /1000 mL	02
Coagu –plasma	01
Conjunto coloração ziel-neelsen	01
Conjunto para coloração de gran	02
Corante panótico	01
Diclorometano p. A. /1000 ml	01
Dimetilaminobenzaldeído p. A. /100 ml	01
Dimetilaminobenzaldeído p. A. /25 ml	04
Eritrosina / 25 g	02
Éter petróleo 30-60 p. A. +/- 2° c /1000 ml	01
Fenolftaleína p. A. /250g	01
Hidróxido de potássio 40% 10 ml	01
Hudróxido de sódio micropérolas p. A. Acs 500g	01
Macconkeyagar 500g	01
Mannitolsaltagar 500g	01
Mueller hintonagar 500g	01
Mueller hintonagar 500g	01
Nefelobac contém 11 frascos	01
Pancreatic digest of gelatin (peptone g) 500g	01
Reativo de kovacs	01
Standard methodsagar 500g	01
Tiras p/ reação de oxidase	01
VIDRARIAS	
Balão de fundo chato 250 ML	
Balão de fundo chato 100 mL	
Balão de fundo chato 25 mL	
Balão de fundo chato 5 mL	
Barra magnética lisa 7x30mm	
Bastão de vidro 6 x 30 mm	
Becker de vidro 600 mL	
Becker de vidro 200 mL	
Becker de vidro 80 mL	
Becker de vidro 40 mL	
Becker de plástico 1000 mL	
Becker de plástico 500 mL	

Becker de plástico 400 mL
Becker de plástico 100 mL
Becker de plástico 250 mL
Becker de plástico 50 mL
Bico de bunsen estalado
Bureta com torneira de teflon rosca fiov 100 mL
Bureta com torneira de teflon rosca fiov 50 mL
Bureta com torneira de teflon rosca fiov 25 mL
Cronômetro
Elenmeyer B.E 500 mL
Elenmeyer B.E 250 mL
Elenmeyer B.E 200 mL
Elenmeyer B. E 100 mL
ElenmeyerB.E 50mL
Elenmeyer B.E 25 mL (grad)
Espátula de alumínio /grande
Espátula de alumínio /média
Espátula de alumínio /pequena
Espátula de alumínio /micro
Funil analítico raiado haste curta 100 mm
Funil analítico raiado haste curta 100
Funil de bushnner 70 mm
Garra p/ Suporte de ferro
Gral com pistilo 610 ml 151 mm
Lamparina
Kitassato com saída superior 500 mL
Óculos de segurança
Papel tornassol
Placa de petri de vidro
Pera de sucção
Pinça p/ tubo ensaio de madeira
Pisseta grad silk-scrree polip 500 mL
Pinceta grad silk-scrree polip 250 mL
Pinça inox grande
Pinça inox média
Pinça de alumínio grande

Pipeta volumétrica classe A 5 mL
Pipeta volumétrica classe A 2 mL
Pipeta volumétrica classe A 1 mL
Pipeta volumétrica classe B 10 mL
Pipeta volumétrica classe B 5 mL
Pipeta volumétrica classe B 2 mL
Pipeta volumétrica classe B 1 mL
Pipetador Automático
Pipeta sorológica 50 mL
Proveta graduada de vidro 1000 mL
Proveta graduada de vidro 500 mL
Proveta graduada de vidro 100 mL
Proveta graduada de vidro 25 mL
Proveta graduada de vidro 15mL
Proveta graduada de vidro 10 mL
Proveta graduada de plástico 1000 mL
Proveta graduada de plástico 500 mL
Proveta graduada de plástico 100 mL
Proveta graduada de plástico 50 mL
Proveta graduada de plástico 25 mL
Proveta graduada de plástico 10 mL
Régua de plástico 30 cm
Solução fisiológica 100 mL
Suporte p/ tubo de ensaio ferro grande
Suporte p/ tubo de ensaio ferro médio
Suporte p/ tubo de ensaio ferro pequeno
Suporte p/ tubo de ensaio plástico
Suporte Universal
Tela de amianto
Termômetro quimescint hg 10+250° C div 1°C
Tripé de ferro 24 x 26
Tripé de ferro 18x23
Tubo de ensaio s/ rola de vidro graduado 5 mL
Tubo de ensaio de vidro graduado 5mL
Tubo de ensaio de vidro 30 mL
Tubo de ensaio de vidro 25 mL

Tubo de ensaio de vidro 20 mL
Tubo de ensaio de vidro com tampa 25 mL
Tubo de ensaio de vidro com tampa 10 mL
Vidro de relógio lapidado diam 160 mm
Vidro de relógio lapidado diam 150 mm
Vidro de relógio lapidado diam 100 mm
Vidro de relógio lapidado diam 50 mm

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II	
DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS DE USO CONTÍNUO	
Abaixador de Madeira para Língua 100 unidades	01
Água deionizada 1L	04
Alça em Poliestireno 01 E 10UL estéril 20 peças cada	14
Alça de inoculação calibrada 10 UL, estéril, descartável pacote 100 unidades	01
Álcool Gel	01
Algodão Soft Cotton 500g	02
Avental SM com cinto G30 descartável pacote 15 unidades	01
Copo descartável	35
Coletor de Perfuro cortante	02
Fita crepe	01
Fita para Autoclave	03
Lápis de cera p/ marcador caixa 10 unidades	01
Palito para espeto de madeira	01
Papel alumínio/ rolo	01
Papel filme PVC rolo	01
Papel filtro 11,0 pacote	02
Papel Toalha	01
Sabonete Líquido	01
Saco para Autoclave	30
SWAB Estéril pacote 100 unidades	01
Toca descartável pacote 37 unidades	01
Vinagre 750 mL	03
Placa de Petri descartável	100
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II	

EPIs DE USO DO PROFESSOR E TÉCNICOS	
Avental descartável	10
Luvas de procedimento – tamanho M	01
Luvas de procedimento – tamanho P	01

c) Laboratório Multidisciplinar III

Todos os laboratórios e suas respectivas instalações de utilização acadêmica estarão equipados com mobiliário, iluminação e ventilação natural e artificial adequados, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene.

O laboratório multidisciplinar III tem acompanhamento dos técnicos e auxiliares da instituição que fazem os acompanhamentos junto aos Professores no sentido de verificar e auxiliar nos procedimentos das técnicas utilizadas.

- Área física: 60,0 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos.
- Equipamento/mobiliário

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III	
DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS	
Aparelho de Pressão Digital de Pulso G-tech	01
Arcada com dentes rem.	01
Armário de MDF e vidro nas portas	04
Articulação Cotovelo	01
Articulação Joelho	01
Articulação Mão	01
Articulação Ombro	01
Articulação Pé	01
Articulação Quadril	01
Banquetas	40
Braço muscular TGD 4020	01
Braço p/ treino de inj	01
Braço p/ Trurio	01

Cabeça e Pescoço Muscular TGD	01
Cabeça Corte Mediano	01
Cabeça em Disco Corte Axial TGD	01
Cérebro ampliado 12 PT TGD	01
Cesto de lixo	02
Coluna Flexível Multifuncional	01
Coluna Vert. Desart. Com Caixa Mad.	01
Coração Amp. c/ B Pt.	01
Corte Pele. Em bloco	01
Crânio Clássico Aberto	01
Crânio com Coluna Cerv. Cérebro	01
Crânio Fetal	01
Esqueleto art. Muscular	01
Esqueleto Padrão desart. TG	01
Fig. Muscular 85 cm com drg	01
Manequim Bissexual	01
Mesa grande	06
Nariz TGD 0310	01
Olho com 06 partes TGD 0307	01
Ouvido 3 partes	01
Pélvis Feminina	01
Pélvis Masculina	01
Perna Muscular	01
Sistema Digestório	01
Sistema Respiratório com 07 Pt	01
Sistema Urinário Clássico	01
Torso Bissexual 85 cm 24 PT	01
True-Read- Sistema de Monitoramento de Glicemia	01
EPIs DE USO DO PROFESSOR E TÉCNICOS	
Avental descartável	10
Luvas de procedimento – tamanho M	01
Luvas de procedimento – tamanho P	01

d) Laboratório Multidisciplinar IV

Todos os laboratórios e suas respectivas instalações de utilização acadêmica do Colégio Elo estará equipados com mobiliário, iluminação e ventilação natural e artificial adequados, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene.

O Laboratório Multidisciplinar IV tem acompanhamento dos técnicos e auxiliares de laboratório da IES que auxiliam os Professores nos procedimentos das técnicas utilizadas.

- Área física: 60,0 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos.
- Equipamento/mobiliário:

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV	
DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS PERMANENTES	
MATERIAIS	QUANT.
Simulador de parto corpo inteiro neolle avançado – gestante e crianças	01
Balança Digital - Infantil	01
Maca / Mesa Ginecológica	01
Berço Neonatal	02
EPIs DE USO DO PROFESSOR E TÉCNICOS	
Avental descartável	10
Luvas de procedimento – tamanho M	01
Luvas de procedimento – tamanho P	01

e) Laboratório de Multidisciplinar V

Todos os laboratórios e suas respectivas instalações de utilização acadêmica do Colégio Elo estará equipados com mobiliário, iluminação e ventilação natural e artificial adequados, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene.

O Laboratório Multidisciplinar V, tem acompanhamento dos técnicos e auxiliares de laboratório da IES que auxiliam os Professores nos procedimentos das técnicas utilizadas.

- Área física: 60,0 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos.

- Equipamento/mobiliário.

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR V	
DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS	
Amotolise – Frascos para Álcool 70 %	02
Afastador de Volkmanh com Dentes Rombos (06W)	01
Afastador Farabeuf adulto 13x125 MM (93S)	02
Afastador Farabeuf infantil 10x120 MM (27)	02
Afastador Langenbeck 35x15 MM (95S)	02
Afastador Weitlaner 2x3 Dentes 14CM (93S)	01
Aparelho de pressão arterial – digital	01
Armário hospitalar	03
Aspirador com frascos e mangueiras	01
Bacia Média – inox	02
Bala de O ² – 7,4 lts – 11 kg	01
Balança Mecânica de pé	01
Balança para peso e altura Welmy (150 kg)	01
Baldes – inox	02
Bandeja Média – inox	02
Biombo com três divisórias	01
Bolsa para Água Quente 2L	01
Bolsa térmica para gelo	01
Cabo para Bisturi N°3 (94S)	01
Cabo para Bisturi N°4 (94S)	01
Cabo para Bisturi N°7 (24P)	01
Cadeira de roda comum	01
Cadeira de roda p/ banho	01
Cadeira p/ professor simples	01
Caixa de Primeiros Socorros	01
Cama hospitalar	03
Camisola – Boneco	01
Cânulas de Intubação Adulto	02
Cânulas de Intubação Infantil	01
Cânulas de Traqueostomia de metal	02

Cânulas de Traqueostomia de plástico	02
Carrinho com rodinha e local p/ colocar balde e bacia - curativo	01
Cateter Tipo Óculos	02
Cobertores	03
Colchas de pique	02
Comadre - inox	01
Criado com gaveta	03
Cuba redonda pequena - inox	02
Cuba Rim – inox	01
Detector fetal portátil	02
Dilatador Vela de HegarUterno N. 21 (91S)	01
Escada com dois degraus	01
Esfigmomanômetro avulso	14
Estetoscópio avulso	11
Estojo 28x 14 x06 cm (90S)	01
Faca Estilete Biolivar 18cm (ABC)	01
Fita Métrica 1.5 Metros – unidades	01
Foco Móvel	01
Garrote – unidades	30
Hamper	01
Jogo de lençol de solteiro e fronha	03
Jogos de Lençóis: fronhas, lençóis com elástico e virol	03
Kit de feridas completo – peças	01
Lanterna Clínica	02
Lixeira de plástico com pedal	01
Lixeira inox com pedal 5lts	01
Maca com grade de contenção	01
Maca simples sem grade de contenção acolchoada	01
Manequim de Enfermagem RCP e Intubaçãoadultos com painel eletrônico avançado	01
Martelo de babinsking	01
Máscara de Nebulização	01
Mascaras de Venturina Completa	02
Mesa de mayo	01

Mesa de professor simples	02
Negatoscópio	01
Papagaio – inox (Sendo 01 – Doação – prof. ^a Sophia)	02
Pinça Babcock 16 cm (27W)	02
Pinça Adson com Serrilha 12cm (28P)	01
Pinça Adson com Serrilha 1x2 12cm (28P)	02
Pinça Allis 15 cm (26P)	02
Pinça Allis 18 cm (25P)	01
Pinça Anatômica 14 cm	01
Pinça Anatômica Dente de Rato 14 cm (06W)	01
Pinça Anatômica Dente de Rato 16 cm (06W)	01
Pinça Anatômica Disseccao 14 cm (06W)	01
Pinça Anatômica Disseccao 16 cm (94W)	01
Pinça Backhaus 13 cm (p/ campo) (26P)	08
Pinça Collin Coração 16cm (85S)	01
Pinça Crile Curva 14 cm (26P)	06
Pinça Crile reta 14 cm (26P)	04
Pinça Foerster reta 18 cm (93S)	01
Pinça Halstead Mosquito curva 12 cm (26P)	08
Pinça Halstead Mosquito reta 12 cm (26P)	04
Pinça Kelly 14 cm curva	02
Pinça Kelly 14 cm reta	02
Pinça Kocher curva 14 cm (25P)	02
Pinça Kocher reta 14 cm (94S)	04
Pinça Pean 16 cm (90S)	01
Pinça Rochester Peanreta 16 cm (25P)	02
Pinça Rochester Peanreta 18 cm (26P)	02
Pinça Rochester-Pean 24 cm Curva com serrilha	01
Pinça Rochester-Pean 24 cm Reta com serrilha	01
Pinças dente de rato 14 cm	04
Porta Agulha MayoHegar T/C 14 cm (96S)	01
Porta Agulha MayoHegar 14 cm (27P)	01
Porta Agulha MayoHegar 16cm (27P)	01

Porta Agulha MayoHegar T/C 16 cm (96S)	01
Prancha para RCP	01
Protetor de pescoço	02
Simulador Ginecológico Eva - Útero e colos normais e anormais	01
Sistema de bolsa coletora fechada – Sistema Urinário	01
Sistema de monitoramento de glicemia	02
Sonda Nasogastrica Curta nº 14	01
Sonda Nasogastrica Curta nº 20	01
Sonda Nasogastrica Longa nº 12	02
Sonda Nasogastrica Longa nº 18	01
Sonda Nasogastrica Longa nº 20	01
Sonda Uretral nº 10	01
Sonda Uretral nº 12	02
Sonda Vesical de Demora nº 08	01
Sonda Vesical de Demora nº 14	02
Sonda Vesical de Demora nº 20	02
Suporte de inox – acompanhado boneco de Enfermagem	01
Suporte p/ braço – injeção (Sendo 01 – Doação – prof.ª Sophia)	02
Suporte p/ soro móvel	02
Tentacanela (Sonda Acanelada) 15 cm (89S)	01
Termômetro Clínico	06
Tesoura Cirúrgica 15 cm Reta Pontas fina fina	02
Tesoura Cirúrgica 15 cm Reta Pontas romba romba	02
Tesoura Cirúrgica 15 cm reta rombar/romba (96S)	01
Tesoura Mayo Stille 15 cm curva (90S)	01
Tesoura Mayo Stille 15 cm reta (95S)	01
Tesoura Metzembraum 15 cm curva (90S)	01
Tesoura Metzembraum 15 cm reta (94S)	01
Toalhas de Corpo	03
Toalhas de Rosto	03
Touca descartável fem. Turb. 20GR pacote 100 unidades	01
Tórax com Simulador de ausculta cardíaca e Pulmonar com Smartscope	01
Travesseiros	03

DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS DE USO CONTÍNUO	
Abaixador de língua Theoto pacote c/ 100	04
Abaixador de Língua pacote	01
Água destilada para injeção – frasco pequeno – unidades	377
Agulha 13x3 – unidades	64
Agulha 13x4,5 – unidades	01
Agulhas 25x7 – unidades	156
Agulhas 25x8 – unidades	49
Álcool iodado 100 ML	02
Algodão pacote pequeno	01
Ataduras Pacotes com 10 unidades cada	02
Blood Filme – Unidade	102
Caixa accu-chek tiras reativas 50 unidades	03
Caixa de Luvas para procedimentos – pequenas	01
Caixa lancetas	03
Colar cervical P.	01
Coletor 24 horas capacidade 2000 ml	02
Coletor de Perfuro cortante	02
Compressa de gases em pétalas pacote	03
Compressa de gases em rolo pacote	02
Curativo Blood stop bandagem redondo	02
Desinfetante Hospitalar 5L	01
Equipo 2 vias com corta fluxo - unidades	01
Equipo macrogotas	07
Equipo microgotas	01
Escova Cervical esteril c/ 100	01
Espadrado	06
Espadrado impermeável (10 cm x 50 m)	01
Espadrado impermeável (5 cm x 4,5 m)	01
Espátula Ayres pacote c/ 100 Theoto	01
Fita Micro porosa 50mm	02
Fita Zebrada – Unidade	01
Fitas Fácil True – Teste de Glicemia	65

FP 3600J- Órtese tala fácil em EVA	01
FP 3803 Órtese tala fácil em EVA G 86,0 x 10verde	01
FP 3804 Órtese tala fácil em EVA GG 1,02 x 11,5 amarela	01
Frasco com equipo para alimentação enteral	01
Frasco tira mancha	01
Frascos de sangue artificial	02
Frascos Lubrificantes	02
Frascos para infusão de soluções	02
Glicerina 100 ml	02
Jelco nº 14 – unidades	20
Jelco nº 16 – unidades	18
Jelco nº 18 – unidades	19
Jelco nº 20 – unidades	19
Jelco nº 22 – unidades	19
Jelco nº 24 – unidades	84
Lâminas de bisturi nº 23	100
Luva estéril, tamanho 7.0	100
Luva estéril, tamanho 7.5	110
Máscaracirúrgica LI tripa c/ elástico c/ 50 un.	01
Máscara cirúrgica – unidades	10
Microporio	02
Pilhas Média – unidades	02
Porta lamina tubete	01
Rolos de algodão	05
Sapatilha descartável G20 branca pacote c/ 100 un. SPP 12/08	01
Scalpe nº 19 – unidades	16
Scalpe nº 21 – unidades	09
Scalpe nº 23 – unidades	369
Scalpe nº 25 - unidades	208
Scalpe nº 27 – unidades	08
Seringa 03 mL	103
Seringa 05 mL	361
Seringa 10 mL	14

Seringa 20 mL – unidades	06
Seringa de 60 mL	01
Seringa para Insulina com agulha – unidades	12
Solução de Cloreto de Sódio 500 mL – bolsa	05
Solução de Glicose 200 mL – frasco	06
Soro Fisiológico – 100 mL – bolsa	18
Tala fácil em EVA 1,20 X 12 amarela	02
Tala fácil em EVA roxa	01
Torneira 3 vias slip	05
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR V	
EPIs DE USO DO PROFESSOR E TÉCNICOS	
Avental descartável pacote manga longa com elástico c/ tiras	20
Luvas de procedimento – tamanho M	02
Luvas de procedimento – tamanho P	02

f) Laboratório de Multidisciplinar VI

Todos os laboratórios e suas respectivas instalações de utilização acadêmica do Colégio Elo estará equipados com mobiliário, iluminação e ventilação natural e artificial adequados, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene.

O Laboratório Multidisciplinar VI tem acompanhamento dos técnicos e auxiliares de laboratório da IES que auxiliam os Professores nos procedimentos das técnicas utilizadas.

- Área física: 60,0 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos.
- Equipamento/mobiliário

LABORATORIO MULTIDISCIPLINAR VI	
DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS PERMANENTES	
Balança eletrônica de Precisão	01
Canhão para embutidos (belccaro)	01
Desidratador de alimento (pardal)	01

Estufa incubadora	01
Estufa Microprocessada de Secagem	01
Fogão industrial 4 bocas (dako)	01
Freezer horizontal 220 l (coi/542)	01
Garrafa térmica grande (10 a L) termolar	01
Liquidificador industrial (pozi) modelo l504 mb	01
Liquidificador industrial (pozi) modelo l504 mb	01
Lixeira pedal	01
Maq. Desnatadeira mod. 09 GR inox 50 LT. H elet.	01
Peso em aço inox p- prensar forma M. P. 1 Kg	01
PHmetro de Bancada	01
Prensa em aço inox p- prensar queijo P-L 1 Kg	01
Refratômetro abbe de bancada	01
Refratômetro o A 90% p/ medir conc. de açúcar	02
Termolactodensímetro aferido 15	02
Termômetro PH metro 0 a 14 de bolso	01
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VI	
DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS	QUANT.
Baldes plásticos 20 L	02
Bandeja de alumínio	02
Bandejas de plásticos	04
Cesto de lixo pequeno	01
Chaleira aço galvanizado	02
Chaleira grande (5 l) alça madeira	01
Chaleira media alumínio (alça madeira)	01
Dessorador p-formas prato lanche de 1Kg – Q 1000	04
Estante p/ butirometro inox p/ provas	01
Faca de aço carbono	01
Facas de açougue inox	03
Forma minas frescal 250/300 GR com prensador	08
Forma p- queijo prato lanche – Q1000 com tampa 1 Kg	04
Fruteira de plástico	01
Jarra de suco de vidro media	01

Mesa inox borda c-rodizio	01
Moedor de carne modelo picador (belccaro)	01
Panela alumínio (1 cabo) media conjunto 3 peças c/ tampa	01
Panela alumínio (2 alças) media conjunto 3 peças c/ tampa	01
Panela de alumínio grande 20 L	03
Panela frigideira (media) alumínio	01
Panela media alumínio 2 alças	01
Panelas de alumínio grande (10 a 15 l) com tampa	02
Peças embalagem p/ linguiça	16
Pires de louça médio	03
Potes de plástico médio	04
Pratos de vidro	05
Ralo de queijo	01
Recipiente plástico pote sem tampa	05
Rolha b dupla cônica p/ butirometrocod. 325	15
Rolo plástico filme (usado)	01
Suporte de papel (mesa)	01
Suporte para secagem de vidraria	01
Tabuas de cortar carne de madeira	01
Tabuas de cortar carne de plástico	02
Termômetro temp. com prot. Plas. 10 110	01
Tigela de vidro	01
Tigela de vidro media	01
Travessa de inox media	01
Travessa de inox pequena	01
Vidro pequeno com tampa (açucareiro)	01
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VI	
DESCRIÇÃO DAS VIDRARIAS	
VIDRARIAS	UNIDADE
Balão de fundo chato com junta esmer. 500 mL	02
Balão de fundo chato com junta esmer. 250 mL	01
Becker de plástico 250 mL	20
Butiromêtro p/ leite 8% (labglass)	10

Pipeta kipp 10 ml com junta (bico de papagaio)	02
Pipeta kipp 1 ml com junta (bico de papagaio)	01
Proveta graduada de plástico 1000 ml	03
Termômetro digital tipo espeto-50	02
Termômetro refrig. -10+110:1C liq.	02
Tubo de ensaio 15x16 mm	60
Tubo de ensaio com rosca 15x16 mm	20
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VI	
DESCRIÇÃO DOS REAGENTES	
REAGENTES	QUANT.
Ácido sorbico SC 25 Kg	01
Cloreto de cálcio líquido 7 Kg	01
Coalho líquido 1 L	02
Solução KCl 3m 1000 mL	01
Solução tampão PH 4.0 frasco 500 mL	01
Solução tampão PH 7.0 frasco 500 mL	01
Álcool Amílico para Leite frasco 500 mL	01
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VI	
EPIs DE USO DO PROFESSOR E TÉCNICOS	
Avental descartável	10
Luvas de procedimento – tamanho M	01
Luvas de procedimento – tamanho P	01
Água deionizada 1L	01

g) Laboratório Multidisciplinar VII

Todos os laboratórios e suas respectivas instalações de utilização acadêmica do Colégio Elo estará equipados com mobiliário, iluminação e ventilação natural e artificial adequados, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene.

O Laboratório Multidisciplinar VII tem acompanhamento dos técnicos e auxiliares de laboratório da IES que auxiliam os Professores nos procedimentos das técnicas utilizadas.

- Área física: 60,0 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos.
- Equipamento/mobiliário.

PATRIMÔNIO LABORATÓRIO VII	
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VII	
MOBÍLIA	
Banquetas	36
Balança semi-analítica	02
Densímetro para álcool	03
Densímetro para massa específica	01
Peneira inox 8x2malha	20
Plataforma aquecedora	06
Suporte para secagem de vidraria	01
Termo higrômetro digital	03
Termômetro química ENCHIM.HG	02
Lixeira com Pedal	02
Suporte para Vidrarias	01
REAGENTES	QUANT.
Acetato 1K	01
Ácido Benzóico PA 100g	01
Ácido Bórico PA ACS 500G	01
Álcool 70 % 1000 MI	01
Álcool 92,8% 1000mL	03
Álcool Cetílico 100g	01
Álcool Cetoestearílico 1k	01
Aroma Natural de Menta 96 mL	01
Biotina 5 gr	01
BHT (ButilHidróxi Tolueno) Puro 100g	01
Canfora Chinesa PO – 1000g	01
Carbopol 940 – 100g	01
Talco Industrial (Caulim) 1000g	01
CMC (Carboximetilcelulose) - 100g	01
Cor, Art, Fins Alim verde hortelã 100 mL	01

D- Pantenol 0,117g	01
EDTA Dissódico 1K	01
Extrato de Aloe e Vera 250g	01
Essência Menta 100 mL	01
Essência Terebintina (Aguarras Vegetal) – 1000 mL	01
Eucaliptol USP- 100 mL	01
Extrato Fluido Agrião – 1000 mL	01
Extrato Fluido Guago – 1000 mL	01
Extrato Glicólico Calêndula – 100 mL	01
Extrato Glicólico Erva Doce – 100 mL	01
Extrato glicólico de calêndula 95g	01
Extrato glicólico de camomila 250g	01
Extrato glicólico de hamamelis 250 g	01
Gelatina (em pó USP) 1000g	01
Glicerina Bidestilada U. S.P. 1000 mL	01
Iodo P.A. ACS 100g	01
Lanete 1K	01
Lanolina Anidra U.S.P. 800g	01
Mentol (Purissimo) 100g	01
Monoestearato de glicerina 1K	01
Nipagin(Metilparabeno) - 1000g	01
Nipazol (Propilparabeno) – 100g	01
Óleo de amêndoas doces1L	01
Óleo de cenoura 1L	01
Óleo de semente de uva 1L	01
Óleo macadâmia 250 mL	01
Óleo de Silicone Fluido 1000 – 1000mL	01
Óxido de zinco 99% PA 500g	01
Propileno Glicol – 1000 mL	04
Sacarina Sódica – 100g	01
Sacarose PA ACS (Sucrose) 500g	01
Selicone 1411 (Ciclometicone e Dimeticone) 1K	01
Selicone 245 (Belsil CM 040) 1K	01

Salicilato de Metila – 100g	01
Silicato de Magnésio (Talco USP) – 1000g	04
Vaselina Líquida U.S.P. (Óleo mineral) – 1000 mL	01
Vaselina Sólida Branca 500g	01
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VII	
DESCRIÇÃO DAS VIDRARIAS	
VIDRARIAS	UNIDADE
Batoque BH para vidro 10,20,30 ml	05
Batoque BH para vidro 10,20,30 ml	05
Batoque BH para vidro 60,100,200 ml	290
Batoque FP	40
Batoque PL gotejador para frasco 10,20,30 ml	80
Becker forma baixa (griffin) graduado 600 ml	20
Bisnaga BG 25X 140 45 GR Alumínio	80
Bisnaga BG 25x130 30 GR Alumínio	100
Bisnaga curta – TPA-TOP/TPA e batoque	100
Bisnaga DW 15 GR leit TP FLIP TOP verde água	01
Bisnaga DW 60 GR LEIT TP FLIP TOP branca	120
Bisnaga Oval Tpa Flip Top	100
Bulbo de borracha n. 10 pont/plast-sanity LT223	01
Cálice graduado 1000 ml	03
Cálice graduado 60 ml	06
Espátula Inox	05
Frasco BP 60 ml cristal s/ tampa oval	100
Frasco EB 35 ml sem tampa (reto term bola)	60
Frasco FP 30 ml leitoso 60 mL sem tampa	40
Frasco Pet oval transparente	100
Frasco PL 30 mL leitoso S/TPA	80
Frasco VP 24100 cris sem tampa	100
Funil seppêra com torn. e rolha de vidro 500 ml	05
Grau de vidro com pistilo 250 ml	20
Pipeta Pasteur	06
Pote fundo falso	100
Pote IJ J-23 cristal com tampa	40
Pote IJ R-180 branco s/ tampa	15
Pote IJ S-50 leitoso s/ tampa	100
Pote KN 30 GR com tampa branca	80

Pote KN 60 Gr com tampa verde água	100
Pote WC 35 ml (cx c/ 136) ref. 462 s/ tampa	100
Potes N3	100
Proveta em Polipropileno autocl. 100 ml	10
Proveta em Polipropileno autocl. 250 ml	08
Proveta em Polipropileno autocl. 50 ml	05
Proveta em Polipropileno autocl. 500 ml	10
Proveta graduada base sextavada de poli 100 ml	10
Proveta graduada base sextavada de poli 1000 ml	15
Proveta graduada base sextavada de poli 250 ml	10
Proveta graduada base sextavada de poli 500 ml	10
Saboneteira BP 250 ml cristal s/ tampa	100
Tampa BH para vidro 10,20,30 mL branca	05
Tampa BH para 60,100,200 Ml	290
Tampa IJ R- 60,90,120,180,240,300 verde água	15
Tampa IJ S-50 A S-200 verde água	100
Tampa SQ Flip –top 20 branca	100
Tampa VT tes 24	100
Válvula MS bico de pato 24 baixa	100
Válvula MS Spray 18 branca	60
Vidro WH Âmbar 10 ml comum S/TPA	05
Vidro WH Âmbar 100 ml PILFER S/TPA	50
Vidro WH Âmbar 60 ml PILFER (130un) S/TPA	240

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VII	
EPIs DE USO DO PROFESSOR E TÉCNICOS	
Avental descartável	10
Luvas de procedimento – tamanho M	01
Luvas de procedimento – tamanho P	01

9.6 ATENDIMENTO A PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

O Colégio ELO adota, ainda, políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas portadoras de necessidades especiais. O Programa de Inclusão Digital para Portadores de Necessidades Especiais que oferece oportunidades de aprendizagem a pessoas que possuem

alguma necessidade especial. Para isto o Colégio investiu em programas e equipamentos de informática específicos para cada necessidade.

9.7 RECURSOS AUDIOVISUAIS

O Colégio ELO dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação com rede gigabyte computadores que interliga em tomo de 80 equipamentos entre servidores, microcomputadores, impressoras entre outros, contando com uma estrutura própria de acesso à Internet separado lógico e fisicamente por dois firewall e equipamentos independentes, sendo uma para uso acadêmico, que opera com velocidade máxima de 10 Mbps por banda larga dedicada, e outra para uso administrativo, que opera com velocidade máxima de 20 Mbps por banda larga dedicada, disponível através de computadores ligados a rede cabeada e em 20 pontos de transmissão de rede sem fio por toda a instituição.

Para auxílio das aulas, todas as 29 salas de aula possuem Smart TVs de 48” a 51” permanentemente fixas, e é disponibilizado 2 laboratórios de informática totalizando 40 microcomputadores contendo Processador Core I5, 4Gb de Memória RAM e 500Gb de armazenamento e 5 microcomputadores contendo Processador Dual Core, 2Gb de Memória RAM e 500Gb para utilização dos alunos na biblioteca. Também são disponibilizados 4 projetores, 2 tvs de 51”, 2 notebooks, 2 caixas de som e dois microfones sem fio moveis para utilização na instituição e demais localidades quando necessário.

Este recurso está disponível internamente aos alunos, tanto para as atividades de aula como para as atividades extra aula, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos.

Para manter este parque tecnológico a Instituição conta com um Departamento de Tecnologia da Informação pertencente ao Grupo Educacional que está vinculada, auxiliando pelo responsável local. Estes são responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

O Colégio ELO conta com um Laboratório Multimídia para gravação de vídeo aulas e áudio tutorias, de forma a fornecer todo o suporte necessário na produção das aulas híbridas. O Laboratório Multimídia conta com os seguintes equipamentos: Câmera DSLR Canon 80D com lente Sigma 18-35mm F1.8 DC, tripé, microfones de mão, direcional e lapela, led para iluminação e dispositivo de streaming AverMedia.

9.8 ÁREA DE CIRCULAÇÃO E LAZER

Para atender a demanda do corpo discente o edifício dispõe de uma cantina, um pátio coberto, a praça de convivência, uma sala para a empresa júnior, dois laboratórios de informática, uma sala de música, laboratório de microscopia, laboratório de química, laboratório de fisiologia, laboratório de anatomia, dois laboratórios de desenho e a sala de marqueteira. Fora as salas comuns que são 29 unidades, sendo que suas metragens variam entre 44 m², 58 m² e 72,5 m².



10. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS DO PROJETO

- ✓ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023: informação e documentação – referências - elaboração.
- ✓ _____. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que altera a lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, lei de diretrizes e bases da educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, será conteúdo integrante da disciplina de artes. Diário oficial [da república federativa do brasil], Brasília, 19 de agosto de 2008.
- ✓ _____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: Brasília, 2009.
- ✓ _____. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.
- ✓ _____. Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências). Brasília, 2008.
- ✓ FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). Educação Profissional e Tecnológica: Memórias, contradições e desafios. Campos de Goytacazes-RJ: Essentia Editora, 2006.
- ✓ GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ✓ MEC/SETEC: Catálogo dos Cursos Técnicos Disponíveis em: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 3ªEd. Acesso em 06/11/2018. Brasília; DF: 2016.
- ✓ PESSANDRA, Rosimar de Freitas. Recursos Tecnológicos e Educação: amplitude de possibilidades. Disponível em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/tecnologia>. Acesso em 27/10/2009.
- ✓ BELOTTI, S. H. A.; FARIA M. A. Relação Professor/Aluno. Revista Eletrônica Saberes da Educação – v. 1, p.14 2010. Disponível em <http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/salua.pdf>. Acesso: 10 de abril de 2014.
- ✓ COVER, Ivania. A relação teoria e prática no processo de formação docente. In: MÜHL, Eldon Henrique; SARTORI, Jerônimo; ESQUINSANI, ValcirAntonio (Org.). Diálogo, ação comunicativa e práxis pedagógica. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011, p. 68-81.

- ✓ SOUZA, Antonia de Abreu & OLIVEIRA, Elenilce Gomes de. Orgs. Educação Profissional: análise contextualizada. Fortaleza: CEFET-CE, 2005.

